

Detidos presumíveis assassinos e traficantes de órgãos humanos em Tete

Pelo menos 12 indivíduos estão a contas com a Polícia da República de Moçambique (PRM) em Tete, acusados de assassinato de um cidadão e tráfico de órgão humanos, na semana finda, no distrito de Angónia.

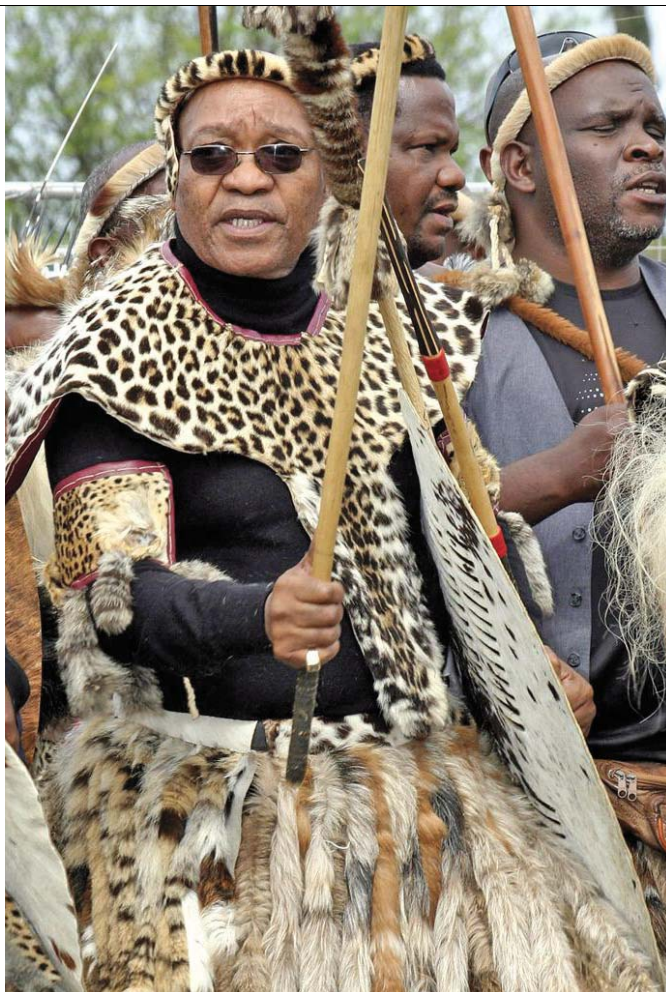
Texto: Redacção

Segundo a corporação daquela parcela do país, os visados apedrejaram a vítima até a morte, na zona de Taliline, na localidade de Calómwè. Em seguida, eles extraíram os órgãos genitais do malogrado.

Em declarações à Polícia, dois dos indiciados reconheceram ter participado no assassinato da vítima, alegadamente a mando um cidadão residente no Malawi, o qual que se dedica ao comércio de órgão genitais para fins obscurantistas.

Refira-se que um condutor de um transporte semi-colectivo de passageiros e o seu cobrador foram presos, a 08 de Fevereiro corrente, no distrito de Moatize, acusados de envolvimento no tráfico de ossadas humanas, aparentemente de um albino.

À Polícia, eles alegaram que as ossadas, cuja proveniência era à data dos factos desconhecida, pertenciam a dois indivíduos que apanharam o seu “chapa” e abandonaram a pasta contendo as ossadas quando chegaram num posto de controlo.



Shembe, religião de Zuma, ameaça leopardos em Moçambique

Uma das tradições da maior igreja evangélica do Sul de África, professada pelos zulus, entre eles o Presidente Jacob Zuma, está a ameaçar os leopardos em Moçambique. “Eles usam vestes com base na pele de leopardo” explicou ao @Verdade Carlos Lopes Pereira mostrando imagens de peles ilegalmente traficadas e apreendidas em Outubro de 2016, “já não há leopardos para fazer isto”, lamenta o chefe do Departamento de Fiscalização da Administração Nacional das Áreas de Conservação (ANAC).

Texto: Adérito Caldeira • Foto: CNN

continua Pag. 02 →

Corrupção compensa em Moçambique e Jeremias Tchamo é exemplo disso, segundo o CIP

A condenação de Jeremias Tchamo, antigo quadro sénior e administrador financeiro das Linhas Aéreas de Moçambique (LAM), a dois anos de pena suspensa, por ter celebrado imerecidamente 25 contratos entre esta companhia e uma empresa de construção civil pertencente ao seu irmão, é uma demonstração clara e inequívoca, à sociedade moçambicana, de que a punição dos crimes de corrupção e outros conexos no país ainda é tratada de forma pouco eficaz e branda, o que evidencia fragilidades na legislação anti-corrupção, que necessita de uma nova reforma urgente.

Texto: Redacção

Jeremias Tchamo foi acusado de ter facilitado o processo em alusão entre as duas firmas, de 2008 a 2014, lesando o Estado “em cerca de 5,3 milhões de meticais”, o que levou à sua condenação, a 11 de Janeiro passado, ao pagamento de uma multa e não à cadeia, pelo Tribunal Judicial de KaMpfunu, na cidade de Maputo.

Evocando as demais leis vigentes no ordenamento jurídico moçambicano, dos quais a Lei de Defesa da Economia (Lei n.º 5/82, de 9 de Junho), o Centro de Integridade Pública (CIP) considera que a ilicitude perpetrada por Jeremias Tchamo

configura crime de abuso de cargo ou função, punível nos termos do artigo 16 desta mesma lei.

“Todo aquele que exercer as funções inerentes ao seu cargo de modo contrário às leis, às ordens superiores ou instruções superiores, ou ultrapasse arbitrariamente os limites da sua competência com intenção de prejudicar alguém ou com intuito de obter para si ou para outrem, benefício ilícito, é punido com pena de prisão até dois anos”.

Neste contexto, prossegue o CIP, a pu-

continua Pag. 02 →

Mais de 600 moçambicanos e estrangeiros enxotados da mina de Namanhumbir em Cabo Delgado

Pelo menos 536 moçambicanos e 95 cidadãos de diferentes nacionalidades estrangeiras foram escorraçados da mina de Namanhumbir, na semana finda, no distrito de Montepuez, província de Cabo Delgado, por prática de mineração furtiva. Trata-se de uma região onde há relatos constantes de vítimas mortais e feridos em consequência do aluimento de terra durante a actividade.

Texto: Emildo Sambo

Os forasteiros, de acordo com o Comando-Geral da Polícia da República de Moçambique (PRM), são de nacionalidades tanzaniana, somali, guineense, gambiana, senegalesa, malawiana, zimbabweana, nigeriana, queniana, burundesa, belga e congolesa.

Os mesmos entraram em Moçambique ilegalmente, pelo que foram compulsivamente mandados de volta para os países de origem, disse Inácio Dina, porta-voz daquela instituição do Estado, no habitual briefing à imprensa sobre as ocorrências semanais relativas à ordem e segurança públicas.

Segundo a corporação, na mina de Namanhumbir estava instalada uma anarquia que colocava

em perigo a vida dos próprios garimpeiros, tendo sido necessário o envolvimento da PRM, das Forças Armadas de Defesa de Moçambique (FADM), dos Serviço Nacional de Migração e das Alfândegas para repor a ordem.

Na operação, foram confiscadas 14 viaturas que eram usadas na actividade. A mina de Namanhumbir é uma das áreas onde os mineiros artesanais se fazem com frequência à busca de minérios através dos quais pretendem sobreviver ou ter uma vida supostamente faustosa.

No local, o braço-de-ferro entre os garimpeiros, principalmente moçambicanos, que encetam uma corrida desenfreada pelas pedras pre-

continua Pag. 02 →

A verdade em cada palavra.

Diga-nos quem é o
XICONHOÇA
da semana



Por:

BBM Pin:
2B04949C

WhatsApp:
84 399 8634

ou escreva um E-Mail para
averdademz@gmail.com

→ continuação Pag. 01 - Shembe, religião de Zuma, ameaça leopardos em Moçambique

Fundada em 1910 por Isaiah Mdlwamafaa Shembe a Igreja Batista Nazaré, ou iBandla lamaNazareth, é um movimento religioso enraizado nas tradições dos Zulu, para alguns estudiosos tornou-se numa forma africanizada de cristianismo.

O ritual para louvar Isahia Shembe acontece habitualmente ao sábado, a céu aberto. As mulheres trajam saias coloridas e os homens que além de vários adornos típicos, da lança e do escudo, vestem sob o dorso uma espécie de camiseta feita a partir da pele de leopardo.

O drama é que os crentes são aproximadamente cinco milhões, maioritariamente na África do Sul e na Suazilândia, e o uso desta pele que é símbolo de orgulho, poder, beleza, força e realeza tem contribuído, ao longo do século, para o abate de milhões de leopardos.

“Isto são tradições, usos e costumes, mas já não há leopardos para fazer isto. A África do Sul baniu a caça do leopardo e colocou-o na lista das espécies protegidas”, aclarou Lopes Pereira.

O @Verdade apurou que na África do Sul para se trajar



com pele de leopardo é necessária uma autorização especial emitida pelo Estado, incluindo os membros da realeza Zulu e até o Presidente do País vizinho, Jacob Zuma. Mas nas igrejas, de acordo com a imprensa sul-africana, a maioria dos fieis usam os seus trajes garbosos de pele de leopardo sem nenhum

controlo das autoridades.

Não sendo possível obter a pele do leopardo no seu País os crentes da Igreja Batista Nazaré tornaram-se potenciais compradores de peles provenientes de outros países onde a caça ainda é permitida, como é o caso de Moçambique.



O mercado da pele de leopardo é a África do Sul e a Suazilândia

“Aqui ainda se pode caçar na Reserva do Niassa, na parte da concessões mas é muito controlado”, afirmou Carlos Lopes Pereira explicando que “existe um controle de qualidade, a caça é feita por estrangeiros mas não podem levar os troféus sem notificar a idade do animal e outros detalhes que temos capacidade de verificar”.

Ao @Verdade o chefe do Departamento de Fiscalização

da ANAC detalhou que em caso de disputa com o caçador, relativamente as premissas para o abate de leopardos no nosso País, como é o caso da idade, as autoridades moçambicanas têm capacidade no Niassa para apurar todos os detalhes sobre o animal e, caso verifique-se tratar-se de uma abate não autorizado, o prevaricador é multado.

De acordo com com Lopes Pereira em Moçambique existe uma quota de caça de leopardos, “uma quota de 21 por ano”, porém “não se sabe muito bem a população existente de leopardos” por isso é preciso apertar a fiscalização e encontrar uma solução para a tradição dos Shembe, “se não resolvemos isto vamos acabar com os leopardos”.

Em 2016 foram registadas 17 carcaças de leopardo na Reserva do Niassa e foi apreendida uma pele do felino a ser traficada entre Pemba e Maputo, “o mercado é a África do Sul e a Suazilândia”, revelou Lopes Pereira. Organizações ambientalistas estimam que entre 1500 e 2500 leopardos sejam mortos todos os anos em vários países apenas para satisfazer a procura dos Shembe.

→ continuação Pag. 01 - Corrupção compensa em Moçambique e Jeremias Tchamo é exemplo disso, segundo o CIP

nição deste delito não tem em vista o prejuízo económico causado pelo infractor (graduando a pena a aplicar tendo em atenção o valor envolvido), mas somente sancionar o acto per si, o que é feito de forma demasiado branda, uma vez que se permite que em todos os crimes punidos com prisão até dois anos e verificados determinados pressupostos legais possa a pena aplicada ser suspensa na sua execução pelo juiz da causa.

Para o CIP, a única forma de tornar o combate à corrupção mais eficaz é não só aplicar aos infractores penas de prisão efectivas e condizentes com os actos praticados, e por isso adequadas, como também fazer com que os mesmos infractores percam a totalidade do produto advindo da sua actividade corrupta.

À luz do novo Código Penal (CP), o qual introduz mudanças relativamente aos agentes que podem cometer o crime de abuso de cargo ou função, “o servidor público que fizer uso abusivo do seu cargo ou da sua função, praticando acto ou omitindo ou retardando acto no exercício das suas funções, com violação da lei, ordens ou instruções superiores com o fim de obter vantagem patrimonial ou não patrimonial para si ou para terceiro, será punido com pena de prisão até dois anos e multa até um ano, salvas as penas de corrupção

se houverem lugar”.

Contudo, de acordo com o CIP, é de realçar que a pena de prisão aplicável a este tipo legal de crime continua a ser de até dois anos, isto é, uma pena de prisão correcional (o artigo 62 do Código Penal refere que as penas de prisão correcional são as de 3 dias até 2 anos). Pelo que, desta forma, não se vislumbram mudanças significativas na punição deste tipo legal de crime.

“A suspensão da execução da pena para aquele antigo administrador da LAM conduziu a que sobre a legislação (e o sistema judiciário) se levantassem aspectos relacionados com a sua ineficácia, conduzindo um pensamento generalizado na sociedade de que praticar actos de corrupção é compensatório”, entende aquele organismo da sociedade civil.

Num outro desenvolvimento, a instituição defende a revisão urgente do CP de modo a não permitir que os crimes de corrupção e conexos sejam abrangidos pelo regime geral da suspensão da execução da pena, bem como obrigar o agente da corrupção a ressarcir o Estado ou a instituição pública no exacto valor em que tais órgãos foram lesados e, ainda, não permitir ao juiz determinar o valor em forma de multa, como acontece no actual regime jurídico.

→ continuação Pag. 01 - Mais de 600 moçambicanos e estrangeiros enxotados da mina de Namanhumbir em Cabo Delgado

ciosas e as forças policiais é de tal sorte que, por vezes, acaba em morte. Há ali relatos de existências de contrabandistas e compradores não licenciados à mistura.

A área, descoberta em 2009 por um camponês, tem cerca de 40 por cento dos rubis de todo o mundo, é explorada pela Montepuez Ruby Mining, Limitada.

Namanhumbir é considerado um jazigo de pedras preciosas. Para o Instituto de Gemologia dos Estados Unidos da América é “a maior descoberta de rubis” do século XXI, as gemas são de uma qualidade excepcional, cor e brilho.

Inácio Dina disse que o apelo da corporação é de que os garimpeiros devem ter licença para o exercício desta actividade de exploração de minérios e sejam as observadas as regras para o efeito no sentido de evitar mortes por desabamento de terra.

Num outro desenvolvimento, o agente da Lei e Ordem deu a conhecer que persiste a venda de combustível no mercado negro, pese embora o perigo que tal prática representa para os comerciantes, compradores e demais pessoas.

Na semana em análise, a PRM apreendeu 3.157 litros de combustível, seis armas de fogo, duas das quais do tipo AK-47 e quatro pistolas e 32 munições, nas províncias de Maputo, da Zambézia e do Niassa. O grosso do combustível foi apreendido em Nampula.

De referir que, no período anterior ao em análise, PRM confiscou 12.733 litros de combustível, 15 armas de fogo, 74 munições e 278.518 quilogramas de “cannabis sativa”, vulgo soruma, na cidade de Maputo, em Gaza, Inhambane, Tete, Manica, Zambézia, Nampula e Niassa.

Agressor de Josina Machel condenado a pagar mais de 200 milhões de meticais

O Tribunal Judicial da Cidade de Maputo (TJCM) condenou, nesta terça-feira (21), Rufino Licuco, agressor de Josina Machel, à pena de três anos e quatro meses de prisão maior, convertida em indemnização no valor 200.579.000 meticais, o qual deve ser pago no prazo de 30 dias, como condição para o réu não recolher compulsivamente aos calabouços.

Texto: Emildo Sambo

Segundo o tribunal, os 200 milhões de meticais visam a reparação danos não patrimoniais, nomeadamente a vergonha a depressão e dores a que a vítima foi sujeita por conta da agressão física que sofreu.

Os 579 mil meticais, ainda no entender do tribunal, dizem respeito a danos patrimoniais, ou seja, os custos de viagens e tratamento médico a que Josina Machel, de 41 nos de idade, foi submetida na vizinha África do Sul.

Caso os montantes não sejam pagos no período estipulado, Rufino Licuco, de 39 anos de idade, deverá recolher à cadeia, advertiu o tribunal.

Contudo, o TJCM aplicou as medidas alternativas à pena de prisão, suspendendo, por cinco anos, a pena de três anos e quatro meses, na condição de Rufino pagar a compensação em um mês.

A ofendida disse que a sentença é uma vitória e homenagem para as mulheres que sofrem violência doméstica, algumas das quais morreram nas mãos dos parceiros.

“Sinto muita gratidão pelo sistema judicial que apurou os factos e isto significa muito para as mulheres que todos os dias sofrem violência doméstica, outras morreram, passaram por momentos de pavor, pediram ajuda e não puderam estar aqui [no tribunal]”, disse Josina.

continua Pag. 04 →

Por opção editorial, o exercício da liberdade de expressão é total, sem limitações, nesta secção. As escolhas dos leitores podem, por vezes, ter um conteúdo susceptível de ferir o código moral ou ético de algumas pessoas, pelo que o Jornal @Verdade não recomenda a sua leitura a menores ou a pessoas mais sensíveis.

As opiniões, informações, argumentações e linguagem utilizadas pelos participantes nesta secção não reflectem, de algum modo, a linha editorial ou o trabalho jornalístico do @Verdade. Os que se dignarem a colaborar são incentivados a respeitar a honra e o bom nome das pessoas. As injúrias, difamações, o apelo à violência, xenofobia e homofobia não serão tolerados.

Diga-nos quem é o Xiconhoca desta semana. Envie-nos um E-MAIL para averdademz@gmail.com, por WhatsApp: 84 399 8634 ou um BBM (pin 2B04949C).

Xiconhoquices

Qualidade de infra-estruturas públicas em Inhambane

Todas as vezes que chove ou faz um vendaval em qualquer parte do país a história é sempre a mesma: destruição de infra-estruturas públicas, com destaque para estabelecimentos escolares e hospitais. Desta vez, a situação deu-se na província de Inhambane onde a passagem do ciclone tropical Dineo pela província deixou pelo menos sete vítimas mortais, dezenas de feridos e desabrigou cerca de 130 mil pessoas. No pico do ciclone, os ventos superaram os 150 km/h levantando os tectos de dezenas de milhares de habitações, mais de uma centena de escolas, dezenas de unidades sanitárias e edifícios públicos. O ciclone Dineo deixou evidente o que sabemos por experiência: a má qualidade das obras públicas. Aliás, não é novidade para os moçambicanos de que o nosso país é líder em obras de péssima qualidade. Basta um mero vendaval que tudo desaba.

Aeroporto em Gaza

O Governo moçambicano é, sem dúvidas, o mais insensato da face da terra, pois tem vindo a cometer asneira quase todos os dias. Depois do elefante branco que é o Aeroporto Internacional de Nacala, construído com empréstimo feito ao Governo brasileiro, eis que o Executivo de Nyusi decidiu contrair um empréstimo ao Banco de Exportações e Importações da China no valor de 60 milhões de dólares para dar início à construção do aeroporto de Chongoene, na província de Gaza. Esta é, sem sombras de dúvidas, a demonstração da falta de bom senso por que ainda se rege o Governo da Frelimo. O país debate-se com várias situações que merecem prioridades, mas Nyusi e a sua turma optam por fazer empréstimos para dar corpo a uma infra-estrutura dispensável nestes momentos de crise. Parece que essa corja não assimilou a lição de Nacala.

Caça Furtiva

A caça furtiva em Moçambique soma e segue e as autoridades nacionais fingem que o assunto não lhes diz respeito. Quase todos os dias, são reportados casos de apreensão de troféus de caça ilegal. A título de exemplo, a tonelada de marfim apreendida no Camboja em Dezembro passado não só é proveniente do porto de Pemba como também foram cortados de elefantes moçambicanos. Foi a maior apreensão do ano de troféus da caça ilegal, 1300 quilos de marfim, 10 crânios de um animal, 137 quilos de escamas de pangolim e 82 ossos de diversos outros animais selvagens escondidos em três contentores com toros de madeira provenientes do porto de Pemba, em Cabo Delgado. Esse facto revela a promiscuidade das autoridades moçambicanas nesse negócio ilegal, pois não se justifica que aquela quantidade tenha passado pelo porto sem fiscalização. Quanta Xiconhoquice!

Editorial

averdademz@gmail.com

É sempre a mesma história

Disse Karl Marx que “a história se repete, primeiro como tragédia e segundo como farsa”. Porém, a realidade de Moçambique tem mostrado outro cenário: a história sempre se repete como tragédia, sobretudo quando se trata de calamidades naturais como, por exemplo, a passagem do ciclone tropical Dineo pela província de Inhambane. Nesse ponto do país, o vento deitou abaixo milhares de infra-estruturas, com destaque para estradas, escolas, unidades sanitárias, entre outros edifícios públicos.

Este não é um caso isolado. A nível nacional, sempre que chove ou verifica-se um vendaval, há registos de danos humanos e materiais incalculáveis, facto que deixa transfigurado o país. A título de exemplo, desde o final do ano passado até à presente data, decenas de infra-estruturas públicas desabaram, colocando a nú a qualidade das mesmas. Aliás, hoje em dia, parece que ninguém tem dúvidas em relação à má qualidade das infra-estruturas

públicas que são erguidas no país.

Isso é o facto bastante preocupante, pois revela a promiscuidade e falta de seriedade no sector das Obras Públicas no país. É evidente que os responsáveis pela construção dessas obras públicas tem estado metidos num grande esquema de corrupção. Não se justifica que as infra-estruturas construídas no período colonial continuem intactos, após a passagem de um vendaval.

Por outro lado, essa situação revela a falta de seriedade do Governo da Frelimo na construção de infra-estruturas públicas duradouras para o benefício dos moçambicanos. É vergonhoso quando uma mera chuva deixa grande parte das estradas nacionais intransitável. Na época chuvosa de 2015/2016, mais de 110 escolas ficaram danificadas, sem falar de unidades hospitalares, pontes e estradas. E a projecção para esta época (2016/2017) é que 1.893 instituições de ensino sejam afectadas por cheias ou ciclones.

das por cheias ou ciclones.

O mais caricato nessa história, sobretudo em relação aso estabelecimentos de ensino, há anos existe uma iniciativa para a construção de “Escolas Seguras”, resilientes aos desastres naturais, que custam somente mais 8% do que uma construção convencional, porém até hoje não foi edificada nenhuma por falta de vontade política do partido Frelimo. O estudo mostra que o custo para construir todas salas de aulas que fazem falta em Moçambique de forma segura e resistente às cheias, vendavais e ciclones custaria menos do que o valor das dívidas secretamente contraídas pelas empresas Proindicus e MAM.

Mas o Governo da Frelimo continua a inescrupulosamente a ignorar essa situação. Portanto, como resultado da incompetência e a promiscuidade entre os empreiteiros e os indivíduos ligados às obras públicas são as infra-estruturas de má qualidade que desabam na passagem de um mero vendaval.

Sociedade

Mais um polícia assaltante detido na Matola

Um membro da Polícia da República de Moçambique (PRM) está privado de liberdade nas celas da 6a esquadra no bairro de Infulene “A”, no município da Matola, acusado de patrulhamento ilegal, assaltos e extorsão a cidadãos no bairro de Ndlavela.

Texto: Redacção

Segundo a Polícia, o visado estava afecto à Escola Prática da Polícia em Matalane, no distrito de Marracuene, província de Maputo.

Nas suas incursões, o suposto polícia-ladrão fazia-se acompanhar por quatro indivíduos neste momento furtivos.

Ele actuava trajado de um uniforme de pingo-chuva e quando quisesse variar circulava à paisana. Uma das suas vítimas foi um colega, o qual o reconheceu na esquadra no dia da detenção.

A corporação disse ainda que a outra vítima do polícia-ladrão foi um cidadão que chegou a ser acusado de consumo de soruma, que na ver-

dade tinha sido posta na ua carteira com a intenção de incriminá-lo.

Recorde-se de que um outro elemento da PRM, que ocupava o cargo de chefe de sector, afecto à subunidade de Miriam Ngabi, na cidade de Nampula, está detido na companhia de três, desde 15 de Fevereiro em curso, no Comando Distrital de Cuamba, no Niassa, por tentativa de assalto a um camião que transportava quantidades significativas de cigarro e dinheiro.

O policial em causa responde pelo nome de Amade João Mucoroja. Ele passou a fazer parte da corporação a 12 de Dezembro de 2003, mas hoje é apontado como sendo o cabecilha da quadrilha desmantelada.

Cidadão assaltado à luz do dia e à porta dum banco em Quelimane

Três indivíduos armados e a monte rasteiraram um cidadão e arrancaram-lhe 200 mil meticais, na manhã desta quinta-feira (23), na cidade de Quelimane, província da Zambézia, à entrada de um banco.

Texto: Redacção

O assalto ocorreu por volta das 10h00, à porta do Banco Comercial e de Investimentos (BCI), quando a vítima pretendia depositar o valor do qual foi despojado.

Os supostos bandidos rasteiraram a vítima e imobilizaram o segurança daquele banco quando pretendia prestar socorro.

Tudo aconteceu de forma repentina, o que leva a crer que há tempo que os meliantes acompanhavam os movimentos do cidadão lesado.

A gangue, segundo apurou o @Verdade de fontes policiais em Quelimane, estavam armados com uma pistola e uma AKM.

A nossa fonte disse que a vítima forneceu à Polícia alguns dados que poderão ajudar na neutralização da quadrilha, tais como as características do carro em que os malfetores se faziam transportar, bem como de um dos integrantes da quadrilha.

Xiconhoca

Rufino Licuco

O cidadão Rufino Licuco não merecia outra sorte, após o acto bárbaro e covarde que deixou Josina Machel, a filha do primeiro Presidente da República de Moçambique, Samora Machel, e da activista de direitos humanos Graça Machel, sem visão num dos olhos. Pelo crime cometido, o agressor de Josina Machel foi condenado à pena de três anos e quatro meses de prisão maior, convertida em indemnização no valor 200.579.000 meticais. Este Xiconhoca deve servir de exemplo para outros milhares de sujeito que optam por resolver os problemas conjugais na base de porrada.

Mulher que matou marido

A violência contra os homens também tem estado a ganhar terreno nos últimos dias a nível do país. Uma mulher cujo nome não foi identificado está a ser procurada pela Polícia da República de Moçambique (PRM) por ter assassinado o marido com recurso a um prato de vidro partido, no bairro de Ferroviário, na cidade de Maputo. A cidadã é exemplo de Xiconhoca da pior espécie que existe no país. Desconhece-se as razões por detrás desse acto macabro protagonizada por essa cidadã. É imperioso que a Polícia encontre esta Xiconhoca e coloque na cadeia.

Anadarko

Não é novidade para os moçambicanos o facto de as multinacionais que estão a operar no país estarem pouco se lixando para a economia do país. O exemplo disso é a empresa norte-americana Anadarko que procura manobras para fugir ao fisco. Na verdade, é por manifesta incompetência do Governo de Filipe Nyusi que o nosso país arrisca-se a não poder colectar impostos sobre aproximadamente 7,5 milhões de dólares dos primeiros investimentos já efectuados pela Anadarko Moçambique, Área 1, Lda e da Eni East Africa na Bacia do Rovuma. A multinacional mal começou a explorar o gás naquela região, já está a mostrar-se num péssimo exemplo.

Ficha Técnica

NAMPULA - Av. 25 de Setembro 57 A
Telemóvel: 258 84 39 98 635

MAPUTO - Av. Paulo Samuel Kamkhomba 83
Telemóvel: 258 84 39 98 629

E-mail: averdademz@gmail.com

Jornal registado no GABINFO, sob o número 014/GABINFO-DEC/2008; Propriedade: Charas Lda; Fundador: Erik Charas.

Director: Adérito Caldeira; Director-Adjunto: Sérgio Labistour; Chefe de Redacção: Emildo Sambo; NAMPULA - Delegado: Hélder Xavier; Chefe de Redacção: Júlio Paulino; Redacção: Cristóvão Bolacha, Leonardo Gasolina; Director Gráfico: Nuno Teixeira; Director de Distribuição: Sérgio Labistour; Periodicidade: Semanal; Impressão: Lowveld Media, Stinkhoutsingel 12 Nelspruit 1200.



Jornal @Verdade

As autoridades moçambicanas, mormente o Presidente da República, Filipe Nyusi, são malvistas em Lisboa por causa da sua inércia e mutismo no esclarecimento do rapto do cidadão português sequestrado há meses em Maputo. Apesar da relação privilegiada de Marcelo Rebelo de Sousa com Moçambique, Filipe Nyusi não respondeu à carta enviada pelo seu homólogo Presidente português, na qual procura saber sobre os novos desenvolvimentos deste assunto.

<http://www.verdade.co.mz/newsflash/61215>



Joaquim António Zandamela Tem muitos casos de crime em que as vítimas são mocambiçanas que ainda ã estão esclarecidos. Vão nos vendo mal mas ã deixarão de vir nos explorar nos restaurantes e pastelarias · 20/2 às 13:30



Kunza Chitombos Acha? Se você vai ao restaurante do branco é porque é conivente à sua dita exploração. Eu vou e quem me dera haver mais, pagando como pago em devida percentagem do trabalho e dinheiro investido, para além de formação e empregos dados aos pretos. Não vejo um restaurante, snack, pastelaria, pizzaria mercados, sequer dum preto; destes apenas vejo botequins cobertos a zinco com muita pouca escolha e falta de higiene. Moçambique em prestações de serviços como em qualquer outra atividade se não são os brancos, sul africanos, portugueses, italianos e indianos, Moçambique era como pôs independência uma merda, inclusive na capacidade de governar. Somos pretos e ponto final, nada sabemos planejar muito menos dirigir e, então a justiça é uma podridão pior que machimba. Explorar? Desde quando é que tivemos um orçamento baseado nos proveitos do que fazemos? Acabou-se a mama daqueles países que contribuíram para com o orçamento, incluindo Portugal para que nós tivéssemos uma quinhenta para educação, saúde e apoio social, que estão ao nível de países subdesenvolvidos,

enquanto os incompetentes do governo se encheram e e empaturraram a barriga com os 2mil milhões agora em dívida descabida em roubo. Faça lá um restaurante e diga-me depois onde, para eu me deliciar com uma boa ementa, mesmo que pague caro face à qualidade. Quando é que vamos ter auto-estradas, metros, e comboios Alfa? Veja a África de sul; se não fosse a inteligência de Mandela em ser presidente apenas para chás, boas conversas e boa influência filosófica a convivência política, protegendo a continuação dos brancos e sem partido único dando as rédeas do governo a Declerk, também seria o último no rol dos subdesenvolvidos em África. Vá à Europa, américas norte e sul, e Ásia e veja se algum continente tem os rácios de África! Explorar? Aprenda como fazer e faça dando desenvolvimento a este país, em tudo o que mexe num ecossistemas civilizado. Mas já se viram macacos a fazer justiça, investigando e punindo? Os macacos sabem proteger a sua prole é só havendo gorilas que manobram o sistema a partir do governo e da polícia que por conveniência mostram inabilidade. É que para além de não saberem até recusam a vinda de polícia judiciária capaz e com provas a nível mundial de cooperar, sendo que podiam deslindar o caso para além de se ensinar. O que temem? De mostrar ignorância, de alguns gerais ou políticos serem

arroladas? Quem sabe se você não é um deles e para que inteligentes o descubram fala de exploração?

Cultive-se e deixe de ser macaco. · Ontem às 0:16



O Motivador Boaventura Joao Acho k nao precebes da nossa perola do Atum · 20 h



Anastancia Mandlaze Verificar a escrita antes da publicação, torna-se difícil de compreender o texto” mormente, envida “são alguns exemplos contudo me parece que a justiça em Moçambique também foi “raptada”! · 20/2 às 11:21



Paula Maria Araujo Basta a qualquer cidadão de Moçambique imaginar que um familiar seu é raptado noutra país há 7 meses e o Estado do país onde o rapto ocorreu não responde a perguntas de Moçambique. Ficaria doloroso, não? · 20/2 às 16:42



Kunza Chitombos Ainda bem que meu pai branco se cruzou com uma mulata. Irra estaria eu condenado se apanhasse ADN zero do humano! Como é que pretos governantes e outros hão-de ter a sensibilidade para agir como humanos, se o seu ADN é zero do Neandertal, das investigações que no Canadá se fizeram.

Blogue do FireHead: A raça negra não possui DNA ... · Ontem às 2:20



Kunza Chitombos O comentário de um preto pela sua análise, sobre África com o antes e depois dos brancos <http://www.angolabelazebelo.com/2013/03/ha-mais-africanos-hoje-na-europa-do-que-europeus-em-africa-porque/> · Ontem às 1:52



Celestino Monteiro Não liga irmão moçambicano, os tugas da ex colonia só querem dienheiro. · 20/2 às 11:10



Ginoca Ramos Tem a noção do que está a dizer? Sabia

que Portugal é dos países que mais contribui para o nosso país? É com essa sua mentalidade que ainda quer que os países doadores nos ajudem? É por esse tipo de pensamentos e atitudes que estamos como estamos. · 20/2 às 12:03



Kunza Chitombos Você, nem parece licenciado em direito e muito menos a trabalhar no MEC. Deve ter tirado cá o curso. Os brancos investem, trabalham, dão formação e emprego e diz que só querem dinheiro? Você trabalha de borla? Não temos tribunais do trabalho Reguladores que fiscalizam as tabelas de preços, os ordenados, e os impostos? Então somos mesmo uma machimba. Os tugas ex-colonos! Não foram eles que nos deram ensino com as primeiras escolas, universidades, hospitais, estradas, caminhos de ferro, hotéis, machibombos (só há chapas agora), restaurante s, cantinas, enfim tudo e tudo deixaram. E o que fizemos nós a partir daí? Estragámos o que ficou e mais nada se fez, nem pinturas para manutenção dos prédios e os elevadores rsrsrs, subir andares sem fim. Estamos num país subdesenvolvido. Pois se como na África do sul eles tivessem ficado tínhamos auto estradas, comboios Alfa, metropolitanos etc, etc; seríamos uma civilização de desenvolvimento ocidental com elecópteros e tudo para emergências médicas e não land roovers de 1975 e anos antecedentes a fazerem de ambulância. Além de burro é um preto apenas que se diz licenciado. Estude história das sociedades e os feitos da cultura ocidental. Então é de concluir que além de se aproveitarem do que ficou, hoje matam os que voltaram com amor à sua terra natal contribuindo com o que ganharam em 35 e mais anos de exílio (pois todos em Portugal e demais países fizeram pela vida estando todos bem o que não aconteceu com os pretos que

ficaram, dado que os que também partiram ocidentalizaram-se e estão bem), para lhes ficarem com o dinheiro e bens (talvez os tractores porque era machambeiro). Cultive-se e produza. · Ontem às 1:07



Raiva Ernesto Raiva Raiva Diga ao Marcelo que estamos a trabalhar no assunto. · 20/2 às 11:33



Simplesmente Maria Nem nunca vai responder... infelizmente nosso berço e assim!!!! · 20/2 às 11:04



Luis Pius Digam ao Marcelo que a Policia está a trabalhar para esclarecer o caso · 20/2 às 12:11



Alfredo Correia Fulo O nosso governo esta a trbalhar para esclarecer o assunto · 20/2 às 13:05



Ger Jaime Mario O pezo da complicidade, esta patente... · 14 h



Antonio Carlos Pinto Ferreira 638 Qual a identidade do raptado? · 20/2 às 17:54



Kunza Chitombos Joaquim António Zandamela, não comenta nada do que disse ? Vendo bem a sua estrutura craniana, o cérebro tem que ser acéfalo, sem poder argumentativo ou cultura histórica e sem conhecimentos adequados às interpretações do sócio cultural, político - económico e muito menos jurídico a todos os níveis e aqui o direito internacional numa boa harmonia com povos que se sabem entender. Vejo de facto uma cabeça de troglodita que foge à ramificação do homo sapiens. · Ontem às 0:24



A Carlos Garcia kkkk, o eng. Não p fala disso mano. Ele joga batota! · 20/2 às 11:37



Novais Jose Angolano Prefiro calar. · 20/2 às 12:45

→ continuação Pag. 02 - Agressor de Josina Machel condenado a pagar mais de 200 milhões de meticaís

Mas a defesa de Rufino considerou que o sistema judicial moçambicano é preçário, daí a fixação deste tipo de sentença, mesmo sabendo-se que o laudo médico apresentado pela queixosa e seu advogado “é falso”.

Neste contexto, a advogada do arguido disse que vai recorrer da decisão e caberá ao tribunal de recurso deliberar sobre o caso.

Este é o corolário de um crime tipificado como violência doméstica, envolvendo a filha do primeiro Presidente da República de Moçambique, Samora Machel, e da activista de direitos humanos Graça Machel. Esta contraiu matrimónio Nelson Mandela, líder sul-africano falecido aos 95 anos de idade em Dezembro de 2013.

Josina Machel, também acti-

vista social que de há tempos a esta parte bate-se pela causa das mulheres violentadas nos seus lares, instigando-as a quebrarem o silêncio, perdeu completamente a visão no olho direito em resultado da agressão física protagonizada pelo namorado.

Os factos tiveram lugar na madrugada de 17 de Outubro de 2015, algures na cidade de Maputo, quando os dois regressavam de uma casa de pasto.

Todavia, consta que o ofensor é casado com uma outra mulher, o que pressupõe que a vítima era amante. O namoro iniciou em 2012.

Graça Machel satisfeita

O “Caso Josina Machel” foi deveras mediatizado, não só

por se tratar de um crime repugnante perpetrado contra várias mulheres no país, mas, também, pelo status que a família Machel ostenta.

Contudo, a activista de direitos humanos disse: “não influenciámos nenhum dos passos que a justiça tinha de dar até à sentença. Nós não quisemos usar o nosso nome e a nossa posição para interferir no decurso das investigações até ao momento em que o assunto foi levado ao tribunal”.

Num outro desenvolvimento, Graça disse igualmente que está satisfeita com a decisão do tribunal. Porém, o seu desejo era que Rufino fosse efectivamente encarcerado para que tanto ele como os outros agressores sintam o peso das suas acções na cadeia.

Sociedade

“Eu esperava e desejava que ele fosse para a prisão. Todos os agressores, todos aqueles que abusam as mulheres, deviam receber a mensagem de que se tu fazes isto vais parar na cadeia. E não a impressão de que se tu tiveres capacidade de pagar podes ficar impune. Não se trata de pagar”, comentou em conferência de imprensa horas depois da leitura da sentença, frisando que é necessário respeitar a decisão do tribunal.

Um outro caso rotulado como o extremo da violência doméstica e que aguarda julgamento acabou da pior forma, com a morte a tiros de Valentina Guebuza, filha do ex-Presidente da República, Armando Guebuza. O suposto homicida, Zófimo Muiane, está privado de liberdade.

Fale em segurança com o @Verdade no



WhatsApp:

84 399 8634

ou no

Telegram

86 45 03 076



25 civis assassinados em ataque étnico na RDC Congo

Vinte e cinco pessoas morreram em um ataque realizado por uma milícia da etnia Nandé em uma localidade do leste da República Democrática do Congo (RD Congo), informou uma fonte oficial no sábado (18).

Texto: AIM

“No total, 25 pessoas morreram, decapitadas com catanas pelos Mai-Mai Mazembe no povoado de Kyaghala e seus arredores”, declarou à AFP Francis Bakundakabo, delegado local do governador da província de Kivu do Norte, destacando que “todas as pessoas eram civis hutus”.

Segundo Bakundakabo, o massacre ocorreu entre as 04h00 locais. Entre as vítimas, “24 foram assassinadas com catanas e uma (mulher) a tiros”, disse à AFP Hope Kubuya, autoridade da sociedade civil local.

“Esta incursão dos Mai-Mai Mazembe no povoado dos hütus contribui para avivar o conflito interétnico na região”, acrescentou após comprovar a estrutura do ataque.

Os Mai-Mai são grupos de autodefesa constituídos a partir de uma base essencialmente étnica.

O grupo Mai-Mai Mazembe é formado por cidadãos das comunidades Nandé, Hunde e Kobo e se opõe aos milicianos do grupo Nyatura (hútu).

A localidade de Nyanzale, onde ocorreu o massacre, é povoada na maioria por hütus.

Parlamento da Finlândia confirma lei que libera casamentos entre pessoas do mesmo sexo

O Parlamento da Finlândia rejeitou na sexta-feira (17) uma petição de cidadãos pedindo a revogação de uma lei que irá permitir o casamento de pessoas do mesmo sexo, garantindo o futuro da medida que entra em vigor no mês que vem.

Texto: AIM

Na votação desta sexta, 120 membros do Parlamento se opuseram à petição, enquanto 48 deles apoiaram. “É isso! O parlamento confirma que o casamento de pessoas do mesmo sexo é 100 por cento certo daqui até a eternidade. Felizes bodas”, escreveu o líder do Partido Verde, Ville Niinistö, no Twitter após a votação.

A lei, aprovada em 2014 pela Legislatura anterior, irá encerrar a distinção entre uniões do mesmo sexo e casamentos heterossexuais, dando aos casais homossexuais direitos iguais para adotar crianças e dividir um sobrenome.

A Finlândia era o único país nórdico que ainda não havia reconhecido o casamento de pessoas do mesmo sexo, embora casais gays tenham permissão de registrar as suas uniões desde 2002.

Marfim apreendido no Camboja é de elefantes de Moçambique



A tonelada de marfim apreendida no Camboja em Dezembro passado não só é proveniente do porto de Pemba como também foram cortados de elefantes moçambicanos. “Sabemos exactamente de onde é que veio, agora já foi todo processo entregue a Procuradoria e um dia destes esperamos ouvir algo”, revelou ao @Verdade Carlos Lopes Pereira, chefe do Departamento de Fiscalização da Administração Nacional das Áreas de Conservação (ANAC).

Texto: Adérito Caldeira • Foto: ANAC / Agências

continua Pag. 06 ➔

Moçambique desacreditado em Lisboa por incapacidade de esclarecer o caso do português raptado em Maputo

As autoridades moçambicanas, mormente o Presidente da República, Filipe Nyusi, são malvistas em Lisboa por causa da sua inércia e mutismo no esclarecimento do rapto do cidadão português sequestrado há meses em Maputo. Apesar da relação privilegiada de Marcelo Rebelo de Sousa com Moçambique, Filipe Nyusi não respondeu à carta enviada pelo seu homólogo Presidente português, na qual procura saber sobre os novos desenvolvimentos deste assunto.

Texto: Redacção

“Marcelo Rebelo de Sousa fez nova diligência [há duas semanas] sobre o português desaparecido há meses em Moçambique, desta vez por escrito. Para incredulidade de muitos, nem isso fez mudar a atitude das autoridades”, escreve o Público de Portugal.

Perante tal situação, a única resposta que Portugal obteve até agora foi o silêncio e o empresário agrícola, que há anos trabalha na Beira, continua em parte desconhecida. “Silêncio de Maputo sobre rapto de português gera mal-estar em Lisboa”.

Segundo o jornal a que nos referimos, o “prolongado e insólito mutismo das autoridades moçambicanas” tem causado “espanto de diplomatas e políticos que acompanham o processo”, sobretudo porque também o Presidente Nyusi não respondeu ainda à car-

ta do chefe de Estado português – “mais de duas semanas depois de esta ter sido enviada”.

“Por desejo da família do empresário desaparecido, o caso tem sido gerido em segredo e com enorme discrição. Mas passados sete meses sem informação, sem respostas, sem sinais de que há uma investigação em curso e sem, sequer, uma resposta de cortesia diplomática às missivas de Lisboa, do lado português houve uma clara evolução: o que começou por ser um desconforto e uma desilusão, deu lugar à incredulidade e ao mal-estar”.

Num outro desenvolvimento, o Público de Portugal faz saber que as démarches portuguesas têm sido feitas ao mais alto nível: gabinete do primeiro-ministro, Ministério dos Negócios Estrangeiros, Procuradoria-Geral da

República e Palácio de Belém fizeram contactos formais e informais, diligências por escrito e por telefone, directas e indirectas. O resultado tem sido apenas um: “Nada de nada”, resume uma fonte que conhece bem o processo.

Por exemplo, o primeiro-ministro António Costa já falou algumas vezes com o seu homólogo Agostinho do Rosário sobre o caso e, no fim do ano passado, ofereceu mesmo a disponibilidade de a Polícia Judiciária portuguesa cooperar com a moçambicana na investigação do misterioso desaparecimento. Mas também essa proposta caiu no vazio. “Não há uma explicação. Não há um sinal de vida. Não há um corpo. Não há abertura para investigar...”, lamenta uma fonte daquele jornal, que acompanha o caso há meses. “São não-respostas que respondem a muita coisa.”

Diga-nos quem é o XICONHOCA da semana

Por:

BBM Pin: 2B04949C

WhatsApp: 84 399 8634

ou escreva um E-Mail para averdademz@gmail.com

→ continuação Pag. 05 - Marfim apreendido no Camboja é de elefantes de Moçambique

As autoridades alfandegárias do Camboja realizaram a 20 de Dezembro passado a maior apreensão do ano de troféus da caça ilegal, 1300 quilos de marfim, 10 crânios de um animal, 137 quilos de escamas de pangolim e 82 ossos de diversos outros animais selvagens escondidos em três contentores com toros de madeira provenientes do porto de Pemba, em Cabo Delgado.

“Nós sabemos qual é o DNA dos nossos elefantes” disse Carlos Lopes Pereira, em entrevista ao @Verdade, explicando que a informação é recolhida regularmente, a partir das fezes ou pelos dos paquidermes, e inserida numa base de dados internacional. Quando há uma apreensão as autoridades do País onde ela acontece só tem de enviar uma amostra e depois é fácil verificar corresponde a elefante de que País.

No caso de Moçambique, há cerca de um ano foi realizada uma catalogação nacional de marfim. “Existem armazéns de marfim um pouco por todo o País, dos animais que morrem naturalmente, dos animais mortos no âmbito do conflito com a população, e pontas apreendidas da caça ilegal”, adicionou Agostinho de Nazaré Manguze, director serviços de conservação ANAC, também entrevistado pelo @Verdade que aclarou que o processo de catalogação inclui “a pesagem, fotografias e recolha de amostras de DNA que são

enviadas para um laboratório específico onde são certificadas e guardadas”.

“Existe ainda um processo de marcação, usando uma tinta indelével. Tentamo-nos organizar melhor, no passado nem conseguíamos estabelecer se o marfim exportado ilegalmente de Moçambique tinha apenas passado daqui ou é originário das nossas reservas”, afirmou Nazaré Manguze.

De acordo com Carlos Lopes Pereira a ANAC sabe “exactamente de onde é que veio,

agora já foi todo processo entregue a Procuradoria e um dia destes esperamos ouvir algo”.

Ainda segundo o chefe do Departamento de Fiscalização da Administração Nacional das Áreas de Conservação, apesar dos esforços empreendidos pelos vários sectores do Governo moçambicano continua, “uma matança terrível no Norte” embora os números de elefantes mortos tenham diminuído em termos absolutos.

“Antigamente existiam cerca

de onze mil hoje existem seis mil, na altura em que tínhamos onze mil matavam-se 1.500 elefantes por ano, cerca de 7 elefantes por dia. Agora existem seis mil são abatidos cerca de 700 elefantes por ano, proporcionalmente continuam a abater-se muitos. O abate continua, o número diminuiu porque não há elefantes para matar”, sentenciou Lopes Pereira.

A fonte revelou ainda que a caça ilegal do elefante é um crime bem organizado, destacou por exemplo a embalagem destes troféus encontrados no Camboja. Não só foram necessários centenas de toros de madeira, que uma única pessoa não tem capacidade para cortar, como ainda foi necessário trabalho de estaleiro para abrir o interior dos toros e acondicionar com a cera para que os troféus não se danificassem.

Funcionários públicos em Nampula exigem inovações na revisão do EGFAE

Os funcionários públicos afectos a várias instituições na província de Nampula exigem a eliminação de descontos salariais para assistência médica e medicamentosa, o aumento dos dias de licença de parto e celeridade nas promoções e progressões de carreira.

Texto: Júlio Paulino

As inquietações foram demonstradas no decurso de reuniões de auscultação pública para a revisão do Estatuto Geral dos Funcionários e Agentes do Estado (EGFAE).

Segundo os empregados do Estado, os descontos salariais efectuados para a assistência médica e medicamentosa não passa de uma “burla”, uma vez que os mesmos não beneficiam a ninguém.

André Jana, representante da Organização Nacional dos Professores (ONP) em Nampula, esta classe nunca se beneficiou dos serviços a que devia ter direito a partir da altura em que são deduzidos valores nos seus ordenados. As unidades sanitárias “rejeitam” as cadernetas apresentadas com vista a terem acesso à assistência médica e medicamentosa.

Os medicamentos prescritos pelo pessoal de saúde nunca estão disponíveis nas farmácias públicas, o que faz com os doentes e os funcionários de outros sectores recorram a farmácias privadas, onde os fármacos são vendidos a preços relativamente altos.

Esta inquietação “arrasta-se há muito anos. Exigimos que se bane o desconto destinado à assistência médica e medicamentosa para que cada fun-

cionário faça gestão individual desse valor ou que se encontre formas de se melhorar este o procedimento”, comentou Jana.

Ele instou igualmente os legisladores para levarem a peito e com muita responsabilidade o aumento em cem por cento do subsídio de funeral, que actualmente é de cinco mil meticais. O argumento é de que o valor está desajustado da actual realidade económica e social do país.

“Mesmo nas carpintarias ou agências funerárias informais não se compra um caixão a cinco mil meticais, sem contar com a logística em transporte, alimentação dos acompanhantes, entre outros custos”, acrescentou o nosso interlocutor.

O nosso entrevistado queixou-se ainda do que designou de transferências arbitrarias dos funcionários, sobretudo dos sectores da Educação e Saúde, para zonas sem condições apropriadas para o exercício das suas actividades.

“A actual tabela salarial dos funcionários públicos, com destaque para o escalão mais baixo, está desajustado da realidade e esperamos que seja revisto”, concluiu Juma.

Graça Gregório, do sector da Saúde em Nampula, a revisão

do EGFAE acontece num momento em que os profissionais deste ramo encontram-se mergulhados em várias dificuldades.

“Queremos que os concursos de ingresso e de promoção na função pública sejam transparentes e a fixação de verba para o candidato seja publicada com celeridade, com prazos que variam de três a seis meses. Actualmente, o candidato fica mais de um ano à espera, chegando ao ponto de o prazo do referido concurso estar ultrapassado”, disse Gregório.

Por seu turno, Rafael Chende, da Comissão da Administração Pública e Poder Local na Assembleia da República, reconheceu a existência de algumas lacunas no EGFAE em vigor no país e considerou ser imperativa a sua revisão.

Falando especificamente do subsídio de funeral, ele defendeu a criação de um fundo de maneiio destinado exclusivamente a casos de morte, o que vai evitar que se corra atrás dos chefes a fim de resolverem o caso, enquanto por vezes não estão disponíveis.

“Ninguém adivinha o dia em que uma pessoa perde a vida. Temos que tratar este assunto com muita sensibilidade”, concluiu o parlamentar.

Mundo

Chefe do grupo Samsung é preso em investigação de corrupção

O chefe do grupo Samsung, Jay Y. Lee, foi preso na sexta-feira (17), informou um tribunal sul-coreano, por seu suposto papel em um escândalo de corrupção que levou o Parlamento a acusar a presidente do país, Park Geun-hye.

Texto: Agências

O Tribunal do Distrito Central de Seul, contudo, rejeitou um pedido para emitir um mandado de prisão para o presidente da Samsung Electronics, Park Sang-jin, que também chefia a Federação Equestre da Coreia.

Lee, de 48 anos, foi levado para o Centro de Detenção de Seul, onde aguardou a decisão do tribunal após uma audiência fechada de um dia que terminou na noite de quinta-feira.

O mesmo tribunal rejeitou um pedido dos promotores no mês passado para prender Lee. Na terça-feira, o Ministério Público Especial pediu novamente a prisão de Lee por suborno e outras acusações.

A promotoria afirmou ter obtido provas adicionais e oferecido mais acusações contra Lee, líder da terceira geração do grupo, no último pedido de prisão. O pai de Lee, o patriarca do grupo Samsung Lee Kun-hee, ficou incapacitado por um ataque cardíaco em 2014. “

Reconhecemos a causa e a necessidade da prisão”, disse o juiz em sua decisão, citando alegações adicionais e provas.

O grupo Samsung - maior fabricante de smartphones do mundo - informou que fará o seu melhor para garantir que a verdade seja revelada em futuros processos judiciais, após a prisão de Lee.

A promotoria concentrou suas investigações na relação do grupo Samsung com Park, que foi acusada em Dezembro e foi destituída dos seus poderes enquanto o Tribunal Constitucional decide se deve ou não sustentar seu impeachment.

Promotores acusaram a Samsung de pagar subornos no valor de 43 bilhões de won (37,74 milhões de dólares) para organizações ligadas a uma amiga próxima de Park, Choi Soon-sil, para garantir o apoio do governo para a fusão de duas unidades da Samsung.

Fale em segurança
com o @Verdade no

ou no

Telegram

86 450 3076



WhatsApp:

84 399 8634



Acidentes de viação no centro e norte de Moçambique causam cinco mortos

Cinco pessoas perderam a vida e 20 ficaram ligeira e gravemente feridas devido a acidentes de viação ocorridos semana finda, nas províncias de Sofala, da Zambézia e de Nampula.

Texto: **Redacção**

Uma das vítimas mortais foi registada na cidade da Beira. Trata-se de um motociclista que foi atropelado por um camião na Estrada Nacional número 6 (EN6).

Na Zambézia houve dois óbitos e dois feridos graves em igual número de sinistros. A Polícia da República de Moçambique (PRM) naquela parcela do país disse que a tragédia resultou de deficiências mecânicas e da queda de passageiros. Um dos acidentes foi do tipo despiste e capotamento.

No distrito de Rapale, em Nampula, outros dois cidadãos perderam a vida e 18 ficaram lesionados por conta, também, de um outro acidente de viação envolvendo um transporte semi-colectivo, vulgo “chapa”, com a chapa de inscrição AET 347 MP.

O sinistro deu-se na Estrada Nacional número 13 (EN13), quando a viatura acima referida colidiu violentamente contra uma outra de caixa aberta, com a matrícula AEF 785 MC.

Na cidade de Maputo, uma criança de 10 anos de idade ficou ferida com gravidade em consequência de um atropelamento causado por um automobilista que não se dignou parar para socorrê-la, no bairro da Polana Caniço.

O caso deu-se na manhã desta segunda-feira (20), na Avenida Julius Nyerere, quando a vítima estava a caminho da escola, para onde se dirigia pela segunda vez após ter sido mandada voltar, pela professora, por não estar uniformizada.

Testemunhas contaram que a criança foi socorrida por um militar e o uniforme que trajava foi lhe emprestada por uma vizinha que não queria que ela perdesse as aulas.

Para estar sempre actualizado sobre o que acontece no país e no globo siga-nos no

twitter.com @verdademz

Falar de tseke é dizer aos moçambicanos desenrasquem-se porque não há solução,

João Mosca



O Ministério da Agricultura e Segurança Alimentar (MASA) apresentou ao Conselho de Ministros, no início do mês, uma proposta de massificação da produção da planta alimentar “Amaranthus”. “Falar de tseke neste momento é dizer as pessoas que não há maneira de resolver o problema e desenrasquem-se como quiserem, com plantas naturais, porque não há solução. Mais, está a dizer coisas as pessoas que elas já sabem e não precisam que ninguém lhe diga isso, é uma indignidade total do Governo vir com esse discurso, porque não pensa no milho” disse ao @Verdade o professor João Mosca que recordou que a produção de milho produzido no País é insuficiente para a nossa dieta alimentar.

Texto & Foto: **Adérito Caldeira**

continua Pag. 08 →

Mahamudo Amurane “gazeta” Comissão Política do seu partido em Nampula

O vínculo entre Mahamudo Amurane, presidente do município de Nampula, e o Movimento Democrático de Moçambique (MDM) parece estar cada vez mais a enfraquecer e as relações a azedarem. Depois de se queixar de uma suposta perseguição encetada pelo seu partido com o objectivo de denegrir a sua imagem, o edil mandou passear a reunião da Comissão Política do MDM e não justificou as razões por detrás deste procedimento.

Texto: **Redacção/Júlio Paulino** • Foto: **Júlio Paulino**



Dos 11 membros que compõem a Comissão Política daquele partido, apenas Mahamudo Amurane pautou pela ausência, facto que foi rela-

cionado com a suas recentes declarações à imprensa. Dos presentes, estiveram Sande Carmona, Venâncio Mondlane, Luís

continua Pag. 08 →

Assaltante de residências detido em Maputo

Um cidadão de 29 anos de idade está privado de liberdade numa das subunidades policiais, na cidade de Maputo, acusado de fazer parte de uma quadrilha a monte, que se dedica a assaltos a residências na zona cimento. As flats eram os principais alvos da gangue, que para lograr os seus intentos recorria a armas de fogo e instrumentos contundentes.

Texto: **Redacção**

O indiciado declarou-se inocente e alegou que foi instrumentalizado pelos amigos que estão neste momento em parte desconhecida, mas procurados pela Polícia da República de Moçambique (PRM) na capital do país.

“Fomos até o sítio e não estava ninguém. Entrámos e levámos o material. Os meus amigos disseram já que tens transporte vamos arranjar umas moedas”, contou o jovem, alegando ainda que consentiu fazer parte do assalto porque

continua Pag. 08 →

Diga-nos quem é o XICONHOCA da semana

Por:

BBM Pin: 2B04949C

WhatsApp: 84 399 8634

ou escreva um E-Mail para averdademz@gmail.com

→ continuação Pag. 07 - Falar de tseke é dizer aos moçambicanos desenrasquem-se porque não há solução, João Mosca

De acordo com o Governo esta planta, vulgarmente conhecida em Moçambique pelo nome de tseke, mboa, bonongwe, dhimbwe ou nheua, “tem potencial para melhorar a nutrição, aumentar a segurança alimentar, promover o desenvolvimento rural e apoiar o cuidado sustentável da terra. No campo nutricional as folhas de “amaranthus” apresentam um conteúdo elevado de proteína, ferro, cálcio, fenóis, antioxidantes e vitaminas (A e C) e superam as beterrabas e espinafre”.

Inclusivamente, e na sequência de estudos realizados pelo Instituto de Investigação Agrária de Moçambique, foram produzidas sementes para sua a comercialização.

Instado a comentar sobre esta ideia do Executivo de Filipe Nyusi, o director do Observatório do Meio Rural (OMR), João Mosca, questiona se “fazer investigação do tseke é prioridade deste País?”.

“Do que é que a população se alimenta: milho, feijão, mandioca, amendoim, tomate, cebola, repolho, isso é o que a população come. E falar do tseke é até algo de indigno, não digo que a gente não deva aproveitar os recursos locais que até podem ser muito boas mas em economia há os chamados bens superior bens inferiores”, declarou Mosca que é doutorado em economia agrícola e sociologia rural.

O académico moçambicano aclarou que “os bens superiores são aqueles que você come quanto tem um certo nível de rendimento, se você



come carne de frango e o seu rendimento aumentou há a tendência de substituir gradualmente pela carne de vaca, depois pela carne de vaca de primeira, você vai melhorando a sua dieta alimentar. Você falar de tseke neste momento é dizer as pessoas que não há maneira de resolver o problema e desenrasquem-se como quiserem, com plantas naturais, porque não há solução”,

“Mais, está a dizer coisas as pessoas que elas já sabem e não precisam que ninguém lhe diga isso, é uma indignidade total do Governo vir com esse discurso, porque não pensa no milho? Hoje você pensa que há milho suficiente em Moçambique, mas é falso isso. Em termos de dieta alimentar não produzimos nem 50% do que precisamos para ter a dieta recomendada pelo Ministério da Saúde, e estamos a falar só para alimentação de consumo sem entrar nas necessidades para rações e outros tipo de processamento”, acrescentou João Mosca.

Do tempo colonial para hoje não existiu qualquer transformação estrutural na agricultura

O mais recente documento de trabalho publicado pelo OMR reitera uma constatação, desde a independência em 1975 “a produção alimentar por habitante não se alterou significativamente. Os aumentos de produção verificam-se, sobretudo no milho e na mandioca, como resultado da expansão da área trabalhada por efeito do aumento demográfico”.

João Mosca, que assina o documento intitulado “Agricultura, diversificação e transformação estrutural da economia, explicou em entrevista ao @Verdade que “(...)o que se passa agora é que houve aumento de produção em algumas culturas, derivado do aumento da superfície (cultivada), pelo aumento da população. Esse aumento do número de produtores e da superfície foi também em pequena exploração, não foi do aumento da escala já existente, há mais machambas

de meio hectares”, não foram as anteriores machambas de meio hectare que cresceram.

Comparativamente ao tempo colonial o documento refere que “Grande parte dos alimentos consumidos no país era de produção nacional seja através de uma crescente monetarização/ mercantilização da agricultura de pequena escala, por via da produção de excedentes comercializáveis, como pela agricultura em colonatos com imigrantes portugueses e incorporação de moçambicanos, para a produção de bens alimentares não tradicionalmente produzidos pelos produtores moçambicanos. Hoje importam-se cada vez mais alimentos, seja de bens não-diferenciados (bens de consumo de massa), como de bens de qualidade para as elites urbanas”.

O que nos levou a dependência alimentar actual, “Importa-se todo o trigo (como sempre),

ques que estão encerradas. Produziam-se fertilizantes e misturavam-se pesticidas, agora totalmente importados. Persiste a indústria da cerveja (com o fabrico a partir da mandioca). Pouco se produz de leite, carne e respectivos produtos transformados”.

O Observatório do Meio Rural defende que é possível aumentar “significativamente a produção na mesma superfície com a introdução de alguns insumos, com alguma assistência técnica, com a introdução da semente melhorada, com a garantia de preços e da comercialização, com transporte para o escoamento, com pequenos sistemas familiares de conservação dos produtos para que não haja perda pós-colheita”.

“Naturalmente que este aumento da produtividade vai chegar ao ponto é que não aumenta mais e aí é necessário aumentar a superfície, mas

→ continuação Pag. 07 - Mahamudo Amurane “sabota” Comissão Política do seu partido em Nampula

Boavida, Maria Moreno. O encontro foi dirigido pelo respectivo presidente Daviz Simango.

Em conferência de imprensa, o presidente do MDM considerou estranha a ausência de Mahamudo Amurane – único dos membros da Comissão Política a dirigir um município – e afirmou que ele não apresentou justificação para o efeito.

Desde a chegada da delegação do MDM em Nampula, Amurane não se fez presente em nenhuma das actividades, nem na recepção de Daviz Simango, no último sábado (18).

No rol dos trabalhos da sessão do evento, constava a discussão das últimas declarações do “faltoso”. Mas nada foi avançado sobre o afastamento ou não de Amurane do MDM.

O encontro debateu igualmente os principais pontos a levar ao próximo congresso do partido, agendado para os dias 05 a 08 de Dezembro próximo, na cidade de Nampula. Foi ainda definido o número de participantes, convidados e a logística necessária.

Ainda em Nampula, o presidente do MDM manteve um encontro à porta fechada com o bispo da chamada capital do norte, mas não foram avançados os temas debatidos.

→ continuação Pag. 07 - Assaltante de residências detido em Maputo

estava sob o efeito de álcool.

Na posse do visado, a Polícia recuperou alguns electrodomésticos, material discográfico e calçado, supostamente roubados.

Paulo Nazaré, porta-voz da corporação em Maputo, disse que a 11 de Fevereiro corrente o grupo de que o acusado faz parte assaltou uma residência com recurso a uma arma de fogo no bairro da Coop.

Nessa ocasião, disse a corporação, alguém registou a matrícula do carro em que os malfeitores se faziam transportar e forneceu à PRM como forma de facilitar a investigação.

A partir dessa data, os agentes da Lei e Ordem ficaram vigilantes e no encalço da quadrilha, que no último sábado (18) ensaiou mais um assalto no bairro de Malhangalene, o qual não saiu conforme o planeado porque a Polícia tomou conhecimento e agiu.

Já no bairro de Khongolote, no município da Matola, uma outra quadrilha está a monte após ameaçar e tentar roubar uma cidadã. Na altura, a vítima, pretendia entrar na sua casa de carro, à noite, foi amedrontada com uma arma de fogo carregada com 24 munições.

Da Polícia da 7ª esquadra na Matola, o @Verdade soube que houve perseguição entre os agentes da Lei e Ordem e os meliantes, mas sem registo de nenhum incidente nem troca de tiros.

Vendo-se quase “encurralados”, os supostos ladrões abandonaram a arma dentro do carro da vítima e fugiram.

Polícia encarcera garimpeiros e recupera cabeças de gado em Manica

Nove indivíduos estão a contas com as autoridades policiais, desde o último fim-de-semana, no distrito de Bárué, província de Manica, acusados de prática de mineração furtiva e consumo de soruma. Outros três foram detidos por alegado roubo de gado bovino.

Texto: Redacção

Segundo a Polícia da República de Moçambique (PRM) naquele ponto do país, a extracção ilegal de minérios ocorria na zona de Chicuiu, no posto administrativo de Nhampassa.

A detenção dos visados, que justificaram o seu envolvimento na actividade em alusão com a necessidade de sobreviver, visa evitar mortes por aluimento de terra, bem como a extracção desenfreada de recursos minerais.

É que se trata de um trabalho perigoso para os próprios garimpeiros, disse a corporação, ajuntando que apreendeu também meio quilograma de soruma, os instrumentos que eram usados na mesma actividade e quantidades não especificadas de quartzo – um tipo de pedra preciosa com valor comercial.

Em Manica têm sido relatados

casos de desabamento de terra que culminam em mortes. Um dos episódios ocorreu em Macossa, envolvendo um grupo de oito mineiros, na coutada número 9, na zona de Kasse, onde cerca de 300 mineiros trabalhavam ilegalmente.

Enquanto isso, a PRM em Manica queixa-se do aumento do roubo de gado bovino para a venda, mormente nos distritos de Tambara e Mossurize.

Todavia, está-se a trabalhar no sentido de travar o problema. Prova disso, de acordo com os agentes da Lei e Ordem, foram recuperadas 14 cabeças de gado bovino roubadas durante a semana passada e três indivíduos estão presos, indiciados de envolvimento no roubo de outras 36 cabeças da mesma espécie de animais, em Janeiro último.

Mãe despele as mãos do filho com água quente em Manica

Uma criança de seis anos de idade, do sexo masculino, contraiu ferimentos graves nas mãos em consequência de queimaduras protagonizadas pela própria mãe, com água quente, supostamente porque o miúdo roubou maçaroca numa casa vizinha, na cidade de Chimoio, província de Manica. Outras duas menores foram também violentadas em Nampula.

Texto: Redacção

Revoltada devido ao alegado roubo, a senhora agrediu fisicamente o filho e mergulhou as suas mãos na água quente como forma de castigá-lo.

Ela disse que socorreu o menor para o Hospital Provincial de Chimoio (HPC), onde os médicos asseguram que a vítima está fora de perigo.

A referida mulher, supostamente arrependida, está presa na 2a esquadra da Polícia da República de Moçambique (PRM) em Chimoio.

Na cidade de Nampula, uma outra criança foi brutalmente espancada pelo guarda da Escola Primária de Muatala, à saída das aulas.

A vítima ficou inconsciente devido aos golpes que sofreu na cabeça e ainda ficou sem poder falar.

Os técnicos de saúde da unidade sanitária onde a vítima foi socorrida disseram que esta ainda precisa de ser observada pelos médicos especialistas para se determinar a evolução do quadro clínico.

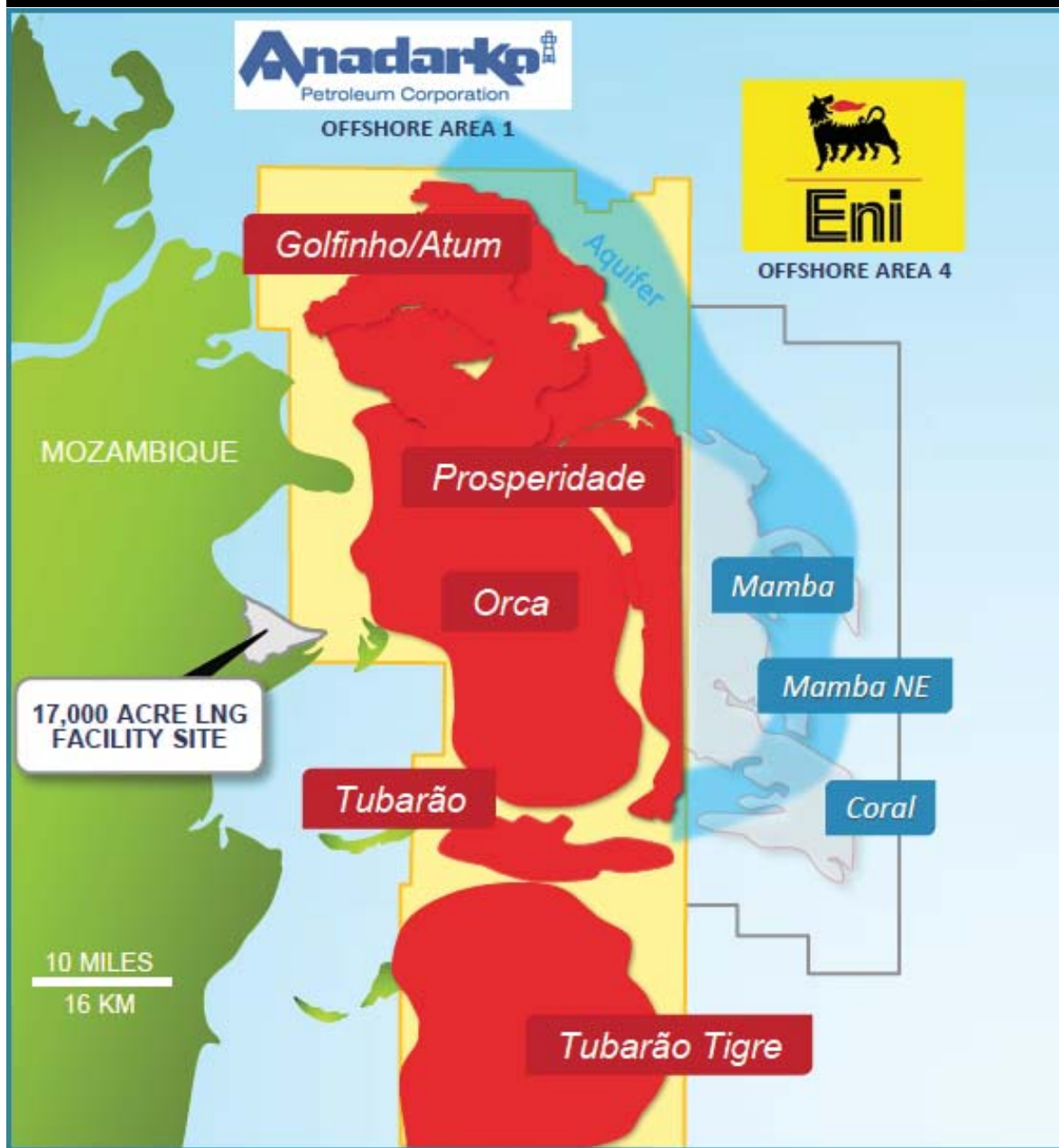
Ainda em Nampula, uma outra criança do sexo feminino foi queimada com óleo quente, na tarde de 16 de Fevereiro em curso, quando se encontrava a trançar uma outra miúda na casa vizinha.

O homicida é o dono da casa onde a rapariga se encontrava. A vítima ficou lesionada nas nádegas e na cabeça. Não se sabe ao certo o que levou o idoso a cometer tal acto.

Para estar sempre actualizado sobre o que acontece no país e no globo siga-nos no

twitter.com @verdademz

Anadarko tentou enganar Autoridade Tributária de Moçambique



Por manifesta incompetência o Governo de Filipe Nyusi arrisca-se a não poder colectar impostos sobre aproximadamente 7,5 milhões de dólares norte-americanos dos primeiros investimentos já efectuados pela Anadarko Moçambique, Área 1, Lda e da Eni East Africa na Bacia do Rovuma. Aliás a multinacional norte-americana tentou enganar a Autoridade Tributária pois "submeteu o Modelo 22 sem o preenchimento de quaisquer valores relativos aos custos incorridos e proveitos obtidos e optou por diferir a apresentação desses custos para o ano em que iniciar a produção".

Texto: Adérito Caldeira

continua Pag. 10 →

Em Moçambique persiste a impunidade e restrição das liberdades de expressão e manifestação

As Forças de Defesa e Segurança (FDS) em Moçambique e os apoiantes do maior partido da oposição, a Renamo, cometeram violações de direitos humanos com impunidade, entre os quais assassinatos, tortura e outros maus-tratos, o que forçou milhares de pessoas a fugirem para o Malawi e Zimbabwe. Quem o diz é a Amnistia Internacional (AI) no seu relatório intitulado "O Estado dos Direitos Humanos no Mundo".

Texto: Redacção

A impunidade ainda é um problema fecundo em Moçambique. Há relatos de que as FDS, os policiais e agentes do serviço secreto tenham violado direitos humanos de uma série de pessoas que eles acreditavam ser membros ou apoiantes do eterno rival da Frelimo, a "Perdiz".

"Essas violações incluíram execuções extrajudiciais, tortura e outros maus-tratos, detenções arbitrarias e destruição de propriedades. A impunidade para crimes como esses, reconhecidos pelas leis internacionais, e para violações de direitos humanos continuou", avança

aquele organismo de defesa dos direitos humanos.

A 10 de Maio de 2016, Benedito Sabão, agricultor de subsistência da cidade de Catandica, na província de Manica, foi preso arbitrariamente, sofreu maus-tratos e foi baleado por pes-

continua Pag. 10 →

Diga-nos quem é o

XICONHOCA

da semana

Por:

BBM Pin: 2B04949C

WhatsApp: 84 399 8634

ou escreva um E-Mail para averdademz@gmail.com

→ continuação Pag. 09 - Anadarko tentou enganar Autoridade Tributária de Moçambique

De acordo com o Tribunal que fiscaliza as Contas do Estado do Relatório de Auditoria às contas do sujeito passivo, Anadarko Moçambique Área 1, Lda realizada pela Autoridade Tributária de Moçambique (AT) “conclui-se que até 29/12/2015, em relação a esta concessão, a AT não dispunha de informação do total dos custos até então incorridos, uma vez que a empresa submeteu o Modelo 22 sem o preenchimento de quaisquer valores relativos aos custos incorridos e proveitos obtidos e optou por diferir a apresentação desses custos para o ano em que iniciar a produção”.

O Relatório do Tribunal Administrativo (TA) sobre a Conta Geral do Estado (CGE) de 2015 acrescenta que face a essa tentativa de fuga ao fisco a Autoridade Tributária instou a multinacional norte-americana a proceder à substituição dos modelos fiscais por forma a “apresentar o valor dos custos e proveitos, nos respectivos exercícios económicos em que estes tenham sido gerados, independentemente do período da sua recuperação”, afinal o procedimento adoptado pela concessionária “dificulta o controlo dos valores por parte da Administração Fiscal”.

O Relatório sobre a CGE de 2015 refere ainda que na sequência uma auditoria realizada pela Autoridade Tri-

butária à Anadarko, sobre os exercícios económicos de 2010, 2011 e 2012, “foram apurados custos não fiscalmente reconhecidos, no valor de 1.718.221 mil meticais, os quais foram acrescidos à matéria colectável. Assim, ao exercício de 2010, foram adicionados 204.920 mil meticais, às contas do exercício de 2011, o valor de 276.767 mil meticais e, finalmente, ao de 2012, 1.236.534 mil meticais”.

“Salienta-se que estes valores tinham sido considerados custos pela concessionária Anadarko, mas não pela AT, o que mostra a necessidade de uma tomada de posição, o mais breve possível, acerca dos custos recuperáveis até aqui reportados”, alerta o Tribunal Administrativo que ainda verificou existir “falta de comunicação” Instituto Nacional do Petróleo e a Autoridade Tributária, que deveria trabalhar em “permanente coordenação”.

Governo de Nyusi arrisca-se a perder impostos sobre cerca de 7,5 milhões de dólares

Para além destas irregularidades detectadas, do levantamento realizado no Instituto Nacional do Petróleo, “foi apurado que à data do encerramento do exercício económico de 2015, os custos de exploração recuperáveis, reportados pelas concessionárias Anadarko Moçambi-

que, Área 1, Lda. (Anadarko) e ENI Est África (ENI) somavam 7.492.038 mil USD”, indica o TA.

Posto isso, na sua análise à Conta Geral do Estado do primeiro ano da governação de Filipe Jacinto Nyusi, o Tribunal Administrativo alerta ao Executivo que a não certificação, dentro do prazo útil fixado pela lei (3 anos) a conformidade dos custos de exploração referentes aos Projectos (Anadarko e ENI), das áreas 1 a 4 da Bacia do Rovuma, esses custos tornar-se-ão “efectivos e dedutíveis na totalidade”.

Aliás esta constatação repete-se do último ano do mandato de Armando Guebuza, “O Governo ainda não emitiu qualquer certificação de conformidade dos custos de exploração referentes aos Projectos (Anadarko e ENI), no valor de 6.378.181,5 dólares, cujo prazo contratualmente previsto é de 3 anos”, alertava o TA no seu Relatório sobre a CGE de 2014.

Na altura o Instituto Nacional do Petróleo alegou “insuficiência de meios técnicos e humanos” para a não emis-

preconiza que caso o Governo não proceda à auditoria com respeito a um dado ano civil ou o faça e não emita

Quadro n.º V.39 - Custos recuperáveis da Anadarko e ENI

(Em mil USD)

Empresas	Saldo inicial	Custos de 2015*	Ajustamentos	Saldo a 31/12/2015	Peso (%)
Anadarko Moçambique, Área 1, Lda.	3.942.435	587.810	26.387	4.503.857,2	60,1
ENI East Afria*	2.435.747	552.433	-	2.988.180,5	39,9
Total	6.378.182	1.140.243	26.387	7.492.037,7	100,0

Fonte: INP- Relatórios trimestrais de custos da Anadarko e ENI (2014 e 2015)

* Foram excluídos os custos não recuperáveis

são de qualquer certificação de conformidade dos custos de exploração referentes aos Projectos da Anadarko e da ENI.

Todavia, e ainda no seu Relatório à CGE de 2014, o Tribunal Administrativo chamava atenção que “em relação ao Contrato da Anadarko, que de acordo com a alínea a) do Anexo C, o Governo pode auditar as contas e outros registos, de cada ano civil, no prazo de três anos, a contar do final do ano civil em questão”.

“A notificação de quaisquer objeções às contas da Concessionária, referentes a qualquer ano civil, terá que ser submetida à concessionária, três anos após o final desse ano civil, depois do que se torna extemporâneo. Por seu turno, a alínea c) do Anexo C do mesmo contrato

qualquer opinião, no prazo de três anos, considera-se que o mesmo não contestou a declaração de recuperação de custos e esta será avaliada como verídica e correcta, exceptuando os casos de inobservância de procedimentos, fraudes e conduta dolosa”, explicou o TA porém nota-se que desde então o Governo nada fez, fica a dúvida se por falta de meios humanos capacitados, incompetência ou propositadamente para beneficiar a concessionária e quiçá retirar dividendos por outras vias não transparentes.

Importa destacar que, à parte das actividades de “responsabilidade social” que os investidores realizam em Moçambique, e diga-se são bem vindas, o povo não precisa de esmolas se quem explora os seus recursos pagar os devidos impostos.

→ continuação Pag. 09 - Em Moçambique persiste a impunidade e restrição das liberdades de expressão e manifestação

soas suspeitas de serem agentes do Serviço de Informações e Segurança do Estado (SISE), supostamente por ele apoiar a Renamo.

A vítima sobreviveu ao ataque, mas continuou a receber ameaças. “Até o fim do ano, as pessoas suspeitas de serem responsáveis pelo crime não tinham sido identificadas, muito menos levados à justiça”.

Segundo a AI, o Governo não investigou nem processou os crimes cometidos contra a população por membros e apoiantes da Renamo, sobretudo quando houve relatos de que existência pessoas deste partido a saquearem unidades de saúde e a realizarem ataques nas estradas e esquadras. Esta situação resultou numa série de mortes entre a população, os ataques à polícia e às forças armadas.

Embates violentos continuaram a acontecer entre a Frelimo e a Renamo no centro de Moçambique.

Relativamente às liberdades de expressão e manifestação foram igualmente coartadas no ano passado, facto consubstanciado pelo baleamento do comentarista político e professor universitário José Jaime Macuane, a 23 de Maio.

“Intimidação e ataques contra pessoas que expressaram divergência ou visões críticas, incluindo jornalistas, defensoras e defensores de direitos humanos ocorreram durante o ano todo”.

Naquele dia, José Macuane foi sequestrado na sua casa, em Maputo, por homens até aqui não

identificados.

“Acredita-se que eram membros de um esquadrão da morte composto por agentes de segurança. Os homens atiraram contras as suas pernas e o jogaram na beira de uma estrada no distrito de Marracuene, 30 km ao norte de Maputo. Os sequestradores disseram ter ordens para deixá-lo aleijado. Os responsáveis pelo sequestro e pelos tiros não tinham sido identificados”, escreve a AI.

No que tange à liberdade de manifestação, após a descoberta das dívidas escondidas, em Abril, um protesto foi convocado anonimamente por meio de mensagens de texto e médias sociais, mas a mesma não se concretizou por impedimento e intimidação da Polícia.

“A 25 de Abril, a Polícia anunciou que todos os protestos não autorizados seriam reprimidos”.

A 28 e 29 do mesmo mês, a corporação reforçou sua presença nas ruas de Maputo e não houve protestos.

Estranhamento, João Massango, membro líder do Partido Ecologista, por sinal um dos organizadores da fracassada manifestação, foi vítima de uma tentativa de sequestro e foi espancado por homens não identificados, a 20 de Maio.

“Acredita-se que eram membros de um esquadrão da morte composto por agentes de segurança de Maputo. Até o fim do ano, os responsáveis pelo ataque não haviam sido identificados”, disse AI.

Mulher fere-se numa explosão de garrafa de gasolina em Cabo Delgado

Uma cidadã de 38 anos de idade está gravemente ferida em consequência da explosão de um recipiente de gasolina, na passada sexta-feira (17), no distrito de Metuge, província de Cabo Delgado.

Texto: Redacção

O incidente aconteceu quando a vítima se encontrava a fumar cigarro muito próximo da referida vasilha plástica de gasolina.

No momento em que a explosão ocorreu, a cidadã preparava-se para se deslocar a um distrito da mesma província onde pretendia efectuar cobranças do dinheiro resultante da venda de combustível.

Antes de iniciar a referida viagem, a cidadã pediu ao irmão para ficar comercializar o combustível dela, mas a mãe imiscui-se na conversa dos filhos tentando convencer a filha a não viajar no sentido de evitar confusão.

Consta que a progenitora sugeriu que a filha aguentasse mais alguns dias enquanto os clientes se organizavam para pagar a tal dívida.

Como forma de aliviar o stress, a vítima acendeu um cigarro enquanto estava perto dos recipientes de combustível, tendo a vasilha rebentado ao ser atingida por uma beata.

A vítima disse ainda que o produto es-

tava acondicionado em bidões de cinco litros cada. A saúde considera de crítico o estado da paciente, uma vez que as feridas resultantes de queimaduras exigem um acompanhamento aturado.

A mãe confirmou as declarações da filha, mas há informações dando conta que a cidadã tentou se suicidar devido ao pedido de separação por parte do companheiro.

Refira-se que a persistência da venda de combustível no mercado negro constitui um o perigo para os comerciantes, compradores e demais pessoas, segundo Inácio Dina, porta-voz do Comando-Geral da Polícia da República de Moçambique (PRM).

Na semana passada, a PRM apreendeu 3.157 litros de combustível em Nampula. Mas na semana anterior a esta foram confiscadas 12.733 litros de combustível em Gaza, Inhambane, Manica e Nampula.

Na altura, Inácio Dina disse que ocorrem acidentes graves por conta do “manuseamento inseguro e ilegal de combustível”.

Criança de 14 anos mata-se em casa na Matola

Um adolescente de 14 anos de idade pôs fim à sua vida com recurso a um lençol, no princípio da tarde desta quinta-feira (23), no bairro de Intaka, no município da Matola, por razões ainda por esclarecer.

Texto: Emílio Sambo

O caso, ocorrido por volta das 12h00, chocou a família da vítima e os vizinhos, deixando-os ainda perplexos pois não encontram explicação para o que o miúdo fez.

O rapaz, que frequentava a 7ª classe numa das escolas daquela autarquia, amarrava um lençol a um barrote da cobertura do quarto onde dormia e, em seguida, suicidou-se.

A família remeteu declarações ao @Verdade para um momento posterior, uma vez que ainda se encontrava em estado de choque.

Ninguém sabe dizer concretamente o que se passou a ponto de o menino decidir pôr termo à própria vida, tempo depois de ter regressado da escola.

Em África, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), Moçambique é o país com maior taxa de suicídio e uma esperança de vida de 57,6 anos, abaixo da média continental, que é de 60 anos.

Há anos que a situação prevalece preocupante no país e no continente negro em geral e é descrita como “assustadora”.

No estudo intitulado “Estatísticas Mundiais de Saúde”, tornado público em Maio de 2016, a OMS indica que Moçambique possui uma média de 17,3 suicídios por cada 100 mil habitantes.

Governo extingue Transportes Públicos da Beira, que já havia extinto em 2015; Houve gestão danosa e violação da Lei nos TPB



O Governo de Filipe Nyusi extinguiu nesta terça-feira (21) os Transportes Públicos da Beira (TPB), com o intuito de repassar os seus recursos mínimos para a gestão do município da capital da província de Sofala e ainda para o Dondo. Contudo esta foi a segunda extinção dos TPB, o mesmo Conselho de Ministros tomou decisão idêntica em Junho de 2015, mas a passagem da gestão não se efectivou. “Nós como Município da Beira temos as seguintes observações: como é que o Governo vai dividir este património que reconhece e sabe ser do Município da Beira; E como é que Dondo vai funcionar com instalações localizadas no Município da Beira; Como é que se divide cinco autocarros para dois municípios?”, questiona o edil Daviz Simango que “não concorda com esta divisão”. Ademais, o Tribunal Administrativo (TA) apurou embora tenha recebido subsídios do Estado a empresa acumula prejuízos de milhões de meticais derivados de actos de má gestão e violação a Lei das Empresas Públicas.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Maria Celeste Mac'Arthur

continua Pag. 12 →

Operadores do bravio no Grande Limpopo querem aeroporto internacional para potenciar Turismo

Os operadores das fazendas do bravio localizadas na regiões adjacentes ao Parque Transfronteiriço do Grande Limpopo, entre as barragens de Corrumane e Massingir, pretendem investir no aeródromo de Massingir para que seja aberto ao tráfego aéreo internacional como forma de potenciar o Turismo, “o turista não quer ter embaraços” nem perder “tempo com voltas”.

Texto & Foto: Adérito Caldeira

O desejo foi manifestado por Eugénio Numaio, presidente da Associação Libombos de Conservação e Turismo (Licoturismo), durante a assinatura de um Memorando de entendimento com o Governo tendo no horizonte a conservação e gestão da área transfronteiriça do Grande Limpopo.

“A elevação do nível da estrutura física do aeródromo de Massingir, sua modernização e abertura ao tráfego internacional iria aumentar a capacidade de de concorrência por parte do nosso País nos benefícios da criação do Parque Transfronteiriço do Grande Limpopo, Áreas de Conservação conexas, e os associados estão preparados para investir”, revelou Numaio que dirige esta associação que engloba cerca de duas dezenas de operadores de fazendas do bravio nessa Região.

Esta vontade dos membros da Licoturismo vai em contramão com a visão do Governo de Filipe Nyusi que publicamente tem defendido a redução dos aeroportos internacionais para apenas três (Maputo, Beira Nacala).

Porém Numaio explicou ao @Verdade que a ideia dos membros da Licoturismo passa pela ampliação da actual pista existente em Massingir pois, “o turista não quer ter embaraços”,



e citou como exemplo a facilidade criada pela recepção de tráfego internacional em Vilankulo que possibilita que os turistas que vão as ilhas voem directamente de Johannesburg “e perdem pouco tempo com voltas. Já submetemos uma proposta à ANAC, da parte dos investidores há abertura total para a mobilização dos investimentos necessários”.

Criada em 2008 a Associação Libombos de Conservação e Turismo tem trabalho em estreita parceria com o o Executivo na redução do denominado “conflito homem animal” e no combate à caça furtiva e e para o efeito vangloria-se dos seus associados terem erigido uma vedação comum cobrindo mais de 160 mil hectares, entr Massingir Mapulangue e ainda na zona do rio Sábie a Mazitonto.

A Licoturismo afirma ainda ter melhorado algumas infra-estruturas públicas para uso das comunidades, através da construção de salas de aulas, postos de saúde, furos de água, represas para o gado, casas melhoradas e ainda ter criado mais de duas centenas de postos de trabalho.

Estas fazendas do bravio estão implantadas numa das quatro Áreas de Conservação consideradas atraentes na perspectiva de investimento turístico, além de mitigar a caça ilegal um dos principais desafios é a melhoria da ligação rodoviária a partir dos aeroportos de chagada de turistas, em Moçambique e nos Países vizinhos.

Diga-nos quem é o
XICONHOCA
da semana

Por:

BBM Pin: 2B04949C

WhatsApp: 84 399 8634

ou escreva um E-Mail para
averdademz@gmail.com

→ continuação Pag. 11 - Governo extingue Transportes Públicos da Beira, que já havia extinto em 2015; Houve gestão danosa e violação da Lei nos TPB

Entre 2011 e 2015 os TPB, sob a gestão do Ministério dos Transportes e Comunicações, recebeu do erário mais de 420 milhões de meticais em subsídios porém a empresa pública, que sempre reportou dificuldades no seu funcionamento, fechou o exercício económico de 2015 com perdas de mais de 71 milhões de meticais e com uma frota operacional de perto de duas dezenas de autocarros.

Um dos motivos do prejuízo está relacionado com os custos com o pessoal que entre 2014 e 2015 aumentaram em 22,4%, cifrando-se 85,2% acima do limite dos custos operacionais. “Estes pagamentos constitui violação do disposto no n.º 2 do artigo 36 do Regulamento da Lei das Empresas Públicas, aprovado pelo Decreto n.º 84/2013, de 31 de Dezembro, o qual estabelece que os custos com o pessoal das empresas públicas não deve exceder 30,0% do total dos respectivos custos operacionais”, constatou o TA no seu Relatório à Conta Geral do Estado (CGE) de 2015.

Os gestores dos TPB justificaram a subida na rubrica Custo com o Pessoal, com o “aumento da de 22 trabalhadores, no ano de 2014, e 48, em 2015, decorrente do reforço da frota em 16 novos autocarros adquiridos pelos fundos do Estado e 1 autocarro adquirido com fundos próprios, e ao aumento salarial decretado pelo Estado, em 2015 e negociado pelo sindicato da empresa, em 12,6%, conforme informou a entidade e se verificou nos seus registos”.

Salários ilegais do PCA, Administradores e membros do Conselho Fiscal dos TPB

Pode-se ainda ler no Relatório do Tribunal Administrativo que, de acordo os mesmos responsáveis, “como medidas para a redução gradual dos custos, foram feitos cortes nas regalias dos Administradores Executivos em combustível para as viaturas de apoio na cota semanal, que de 50 litros reduziu para 30 litros e os administradores não executivos, que de 30 litros reduziu para 20 litros”.

“Ainda assim, os custos com o pessoal, ao longo do quadriénio foram sempre superiores

aos custos operacionais, em violação do disposto no n.º 2 do artigo 36 do Regulamento da Lei das Empresas Públicas, aprovado pelo Decreto n.º 84/2013, de 31 de Dezembro, que estabelece que os Custos com o Pessoal das empresas públicas não devem exceder 30,0% do total dos respectivos custos operacionais”, conclui o Tribunal que fiscaliza as Contas do Estado.

Se por um lado a rubrica Custo com o Pessoal poderá ter aumentado pelas razões evocadas pelos gestores contribuiu também para os mais de 74 milhões de meticais os chorudos salários que o Presidente do Conselho de Administração (PCA), assim como os seus Administradores e membros do Conselho Fiscal, decidiram ser seu direito receberem mesmo sem aprovação do Governo.



Manuel Carlitos era o PCA dos Transportes Públicos da Beira à altura destes actos de gestão danosa.

“Estranho que o Conselho de Ministros num período de 18 meses extingue a mesma empresa pela segunda vez”

Quadro n.º VI.32 - Salários dos Órgãos Sociais dos TPB

(Em Meticais)

Descrição	PCA	Membros do CA	Membros do CF	Total
Janeiro	135.993,50	97.197,00	59.394,50	292.585,00
Fevereiro	135.431,50	97.131,00	59.394,50	291.957,00
Março	129.846,50	97.131,00	59.394,50	286.372,00
Abril	128.721,50	97.131,00	59.923,50	285.776,00
Maior	137.395,50	106.492,00	59.712,50	303.600,00
Junho	138.599,50	116.512,00	59.712,50	314.824,00
Julho	140.337,50	106.448,00	64.183,50	310.969,00
Agosto	142.742,50	110.179,00	64.183,50	317.105,00
Setembro	147.815,00	115.790,00	64.183,50	327.788,50
13.º Salário	62.227,20	61.214,40	47.111,50	170.553,10
Total	1.299.110,20	1.005.225,40	597.194,00	2.901.529,60
%	44,8	34,6	20,6	100,0

Fonte: Relatório de Auditoria do TA.

“Em relação, a este assunto os gestores facultaram um documento da proposta de aumento salarial que não foi aprovada pelos Ministros de tutela sectorial e financeira”, indica o Tribunal Administrativo que considera no seu Relatório que, “os pagamentos efectuados acima da tabela salarial previamente aprovada, são indevidos, à luz do estatuído no artigo 101 da Lei n.º 14/2014, de 14 de Agosto, que assim considera ilegais os pagamentos ilegais que causarem dano ao Estado ou entidade pública”.

“Quanto à responsabilidade financeira dos gestores públicos, o n.º 5 do artigo 66 da Lei n.º 9/2002, de 12 de Fevereiro, estabelece que “O Estado tem direito de regresso sobre todo o funcionário público que cause, por seu acto ou omissão, prejuízos ao Estado”, acrescenta o TA.

Na sequência da decisão desta semana do Conselho de Ministros o presidente do Município da Beira, Daviz Simango, declarou em conferência de imprensa que não concorda com a decisão. “Como é sabido o Decreto 15/2015, de 31 de Julho, do Conselho de Ministros faz referência da necessidade de criar condições para que o Município da Beira exerça as competências próprias no domínio da empresa Transportes Públicos da Beira. Nesse mesmo decreto, no seu primeiro artigo, extingue a empresa Transportes Públicos da Beira criado pelo Decreto 34/2002, de 5 de Dezembro”, comeu por recordar.

“O segundo artigo diz que a gestão de transportes públicos urbano na cidade da Beira passa a ser exercida pelo respectivo Município. No terceiro artigo, deste Decreto 15/2015, diz que compete ao ministro dos Transportes e Comunicações, ouvi-

do o ministro da Economia e Finanças, nomear a Comissão de Gestão e a transferência de recursos humanos e patrimoniais e financeiros. No quarto artigo do mesmo Decreto diz que compete ao ministro dos Transportes e Comunicações e ao ministro da Economia e Finanças, sob a proposta da Comissão referida no artigo anterior, definirem os recursos humanos, patrimoniais e financeiros que possam passar para o Município da Beira. No quinto artigo do mesmo Decreto revoga o Decreto 34/2002, de 5 de Dezembro (que é o decreto que cria essa empresa TBP)”, referiu ainda o edil da segunda mais importante cidade de Moçambique.

“Estranhamente esta Comissão de Gestão trabalhou no Município da Beira, o Município não foi convidado a integrar a Comissão e a mesma nem se apresentou a edilidade. Ao Município foi-lhe recusado a visitar as instalações do TPB, a se informar dos TPB e também não tivemos acesso a nenhum relatório, enfim exclusão total e completa neste processo”, afirmou Simango que considera ser “estranho que o Conselho de Ministros num período de 18 meses extingue a mesma empresa pela segunda vez, sem revogar o anterior Decreto 15/2015, de 31 de Julho, sem naturalmente o cumprimento do propósito para que o mesmo foi criado”.

Município da Beira não concorda com divisão dos TPB com o Dondo

Daviz Simango destacou que a novidade na decisão desta semana do Conselho de Ministros é que em vez de passar a gestão dos Transportes Públicos da Beira apenas para o Município que dirige agora o Governo quer repartir também com o Dondo e questionou:

“Como é que o Governo vai dividir este património que reconhece e sabe ser do Município da Beira? E como é que Dondo vai funcionar com instalações localizadas no Município da Beira? Como é que o Governo vai pegar num funcionário que vive nesta cidade a anos, que trabalha nos TPB a décadas e mandar este mesmo funcionário para trabalhar no Dondo, com custos pessoas de transporte de ida e volta, e consequências sociais nas respectivas famílias, numa transferência forçada e não por con-

veniência de serviço, será que os trabalhadores que fizeram o TPB, e durante anos viveram e criaram as suas condições para que o TPB é aquilo que é hoje foram ouvidos nesse processo todo? Como é que se divide cinco autocarros para dois municípios?”.



Segundo o edil da Beira, o Município do Dondo “não tem área operacional para funcionalização desse serviço nos moldes que se pretende, mas porque existe um cordão umbilical político vamos assistindo este espectáculo gratuito”.

“O Município da Beira reitera de que não concorda com esta divisão e vamos naturalmente exigir que se dê a César o que é de César. Tenho convicção, e não tenho dúvidas, de que estamos perante uma situação de geringonça”, concluiu Daviz Simango.

Recorde-se que embora a transferência de funções e competências dos órgãos do Estado para as autarquias locais tenha sido determinadas em Dezembro de 2003, ainda pelo Governo de Joaquim Chissano, através do seu Decreto n.º 46, passaram sete anos até a primeira autarquia, Maputo, receber a gestão básica da Educação, primária da Saúde, micro-indústria e Feira Popular de Maputo. Só um ano depois, em 2011, a capital e o município da Matola receberam a gestão dos Transportes Públicos.

Desde então o município da Beira, e mais recentemente o município de Nampula, solicitaram ao Governo Central a gestão desses serviços, que politicamente permitiriam mostrar mais trabalho do edil para futura recandidatura. Sem razões objectivas o Executivo, primeiro de Armando Guebuza e agora o de Filipe Nyusi, têm recusado cumprir a Lei e passar para os municípios essa gestão.

Acidentes de viação matam mais de 20 pessoas e ferem outras 132 em Moçambique

Vinte e duas pessoas morreram e outras 132 ficaram feridas, 44 das quais com gravidade, devido a 27 acidentes de viação ocorridos entre 11 e 17 de Fevereiro corrente, nas estradas moçambicanas.

Texto: Redacção

Dos 27 sinistros em alusão, pelo menos 18 tiveram como causa o excesso de velocidade, o que levou a atropelamentos, choques entre carros e despistes e capotamento.

O Comando-Geral da Polícia da República de Moçambique (PRM) indi-

cou que a má travessia de peões e as deficiências mecânicas estiveram igualmente na origem na tragédia.

No que diz respeito à fiscalização rodoviária, o trabalho da Polícia de Trânsito (PT) incidiu sobre em 39.422 viaturas, das quais 5.225 foram mul-

tadas por diversas irregularidades.

Foram ainda confiscados 18 carros, 299 cartas de condução e 77 livretes por os seus titulares haverem infringido as normas estatuídas no Código da Estrada.

Enquanto isso, os subornos a agen-

tes da PT, de que as autoridades policiais têm se queixado, continuam na ordem do dia. Na semana finda, pelo menos quatro indivíduos caíram nas mãos da Polícia por prática deste tipo de crime.

Inácio Dina, porta-voz do Coman-

do-Geral da PRM, disse que os automobilistas presos em conexão com o suborno desembolsaram valores que variam de 50 a 700 meticais.

Outros oito cidadãos foram detidos por condução ilegal, segundo o agente da Lei e Ordem.

Por opção editorial, o exercício da liberdade de expressão é total, sem limitações, nesta secção. As escolhas dos leitores podem, por vezes, ter um conteúdo susceptível de ferir o código moral ou ético de algumas pessoas, pelo que o Jornal @Verdade não recomenda a sua leitura a menores ou a pessoas mais sensíveis.

As opiniões, informações, argumentações e linguagem utilizadas pelos participantes nesta secção não reflectem, de algum modo, a linha editorial ou o trabalho jornalístico do @Verdade. Os que se dignarem a colaborar são incentivados a respeitar a honra e o bom nome das pessoas. As injúrias, difamações, o apelo à violência, xenofobia e homofobia não serão tolerados.

Diga-nos quem é o Xiconhoca desta semana. Envie-nos um E-MAIL para averdademz@gmail.com, por WhatsApp: 84 399 8634 ou um BBM (pin 2B04949C).



Jornal @Verdade

Os nossos leitores elegeram a seguinte Xiconhoque na semana finda:

Bombeiros forneceram água casa de Jorge Khalau
Definitivamente, o problema da falta de água é apenas um assunto do povo moçambicano. Ou seja, enquanto a maioria da população, famílias constituídas por pelo menos cinco pessoas, é obrigada a viver com apenas 20 litros de água, há indivíduos que zombam da desgraça dos moçambicanos. É o caso do antigo Comandante-geral da Polícia da República de Moçambique (PRM), Jorge Khálau. Isto é, num acto que não passa de demonstração de insulto aos moçambicanos, viaturas do Serviço Nacional de Salvação Pública têm sido vistas a fornecer o precioso líquido à residência de Khálau. O que mais deixa indignado os moçambicanos não é apenas a actuação selectiva dos bombeiros, mas a justificação estapafúrdia do porta-voz do Serviço Nacional de Salvação Pública. O sujeito chamou o acto de resposta à “solicitação do ponto de vista de socorro”, não obstante milhares de pessoas estejam a necessitar também de água. Quanta Xiconhoque!

<http://www.verdade.co.mz/opinioao/xiconhoca/61194>

Eliana Nzualo Pior é que esses bombeiros nunca nos vêm “socorrer”...

quando há incêndios muitas vezes reportam falta de água para a falta de resposta, mas não entanto arranjam forma de fornecer água a uma casa que não está a arder.. · 18/2 às 10:09

Lda Lda Os moçambicanos fora da cidade e província de Maputo sempre tiveram falta de água, se tem é hypermega turva e salgada. Não venhem reclamar so hoje pk Maputo vive crise de água. Reportem na magnitude da nação. Agora é a vez de Maputo sofrer, nos já estamos nessa faz tempo. · 18/2 às 10:01

Juma Mutualibo Mano Luís Pius tenha um pouco de vergonha na cara. A água é sim problema do POVO MOÇAMBICANO excepto aqueles que detem o poder. E os mesmos usam do poder pra servir a si mesmo e não ao POVO. · 18/2 às 11:17

Mauricio Zaqueu Covane Luís. o problema de água é nacional sim para quem conhece esse país sabem que em cada canto de d'sse belo Moçambique têm falta de água. Cá em l'bane, Tete, Nacala só para citar alguns pontos. Falta de água é sim problema nacional incluindo Maputo. · 18/2 às 12:01

Narcisio Moises Esse jornal busca conflitos e nao ajudar os mocambicanos a resolverem seus problemas com os seus proprios recursos de baixo custo sem recorrer a dividas. Nos somos ricos em tido falta alguma coisa. Nos dedicamos a vida dos outros e tao pouco nao nos importamos com a nossa em casa. E mais facil falar dos outros que rwsolver sua fome. · 18/2 às 9:57

Arsenio Fernando Silva axo que foste infeliz no teu comentario este jornal esta a trazer um facto que nao de deve acontecer numa sociedade onde

a problemas em geral nao s e pode benficar uns enquanto outros pasam necissdade ja imagiunaste se nos hospitais publicos do atentedese uma so pessoa dizendo que ele esta masi grave que o resto da polucacao · 18/2 às 12:34

Narcisio Moises Pergunta ele pk fez e nao nos fale,critica directa como jornal investigativo e nao jornal fofoca · 18/2 às 20:46

Luís Pius O problema de falta de água não é problema dos Moçambicanos, É O PROBLEMA DE MAPUTO-CIDADE E PROVÍNCIA. agora vejo de que o Jornal a verdade acha que Maputo é Moçambique. · 18/2 às 9:10

Marek Sancho Davelosa Tens problemas na leitura, tenta ler novamente. É serio que maputo esta passando por isso e virou noticia, vai a panda, massinga, mabote, funhalouro, milange, mocuba, e mais distritos de moçambique veras q ha problemas de água meu irmão. Logo sendo assim o jornal tem muita razão, o mundo nao só vive de criticas mas também de reflexão meu irmão. · 18/2 às 11:07

Orlando Valentim Eu tmbm partilho a mesma opniao, este jovem tem graves problemas de leitura e a respetiva percepcao, antes de comentar ler 2/3 vezes a leituras vais compreender e poder interperatar! · 18/2 às 9:55

Abdullah Ibn Masswud Pequeno Tem gajos aqui que n perdem a oportunidade de defenderem casos k n sabem! Quantas vezes o jornal a verdade falou de seca em mapai, chiqualaquala,

funhalouro. ... Muitas... Mas ele tbm esquece que Maputo é a capital, e cidade capital agrega um aglomerado de pessoas, e n tem nem como cavar poços, nem rio para buscar agua... Aqui o jornal vala da atitude dos bombeiros que é no minimo falta de respeito com os moçambicanos! Esse individuo tem posses para pagar um camião cisterna e n o fez · 18/2 às 10:51

Arsenio Fernando Silva Marek Sancho Davelosa bem falado · 18/2 às 12:34

Martins Fenando Macave Junior II E vcs d jornal verdade onde ek entram se isso aconteceu. Se nao bastasse serak mocambique e so maputo? · 18/2 às 16:16

Luís Pius VERGONHA NACIONAL do tamanho JORNAL A VERDADE... problema de Maputo é problema Nacional... kkkkkkkkkk... Se temos jornal assim, que tal o seu POVO? Tristeza dos nossos ESCRIBAS... kkkkkkkkkk · 18/2 às 9:19

Novais Jose Angolano Angolano Vão quedar da qui apouco, e vão sentir saudades esses mbavas... de star no poder · 18/2 às 16:00

Arsenio Fernando Silva kkkkk porta-voz do Serviço Nacional de Salvação Pública. O sujeito chamou o acto de resposta à “solicitação do ponto de vista de socorro”, · 18/2 às 12:30

Simon Cossa Tem muitos lamb botas neste pais. Mas aqueda sera livre! · 19/2 às 8:16

Mauricio Zaqueu Covane E pode ser que na casa ninguém lá vive · 18/2 às 12:06

Pergunta à Tina...

Bom dia, algo estranho aconteceu comigo hoje e lembrei-me da sua ajuda. Tenho 23 anos, conheci uma moça linda e apaixonei-me por ela, estamos a namorar e tudo é lindo. Mas uma coisa, tentámos envolver-nos mais (relações sexuais), seria a minha primeira vez.

No princípio estava tudo ótimo, mas quando chegou o momento de penetrar, de repente caíu, fizemos de tudo para fazer voltar e nada. Ela conversou comigo dizendo que é normal (está cursando Psicologia, 4º ano). Então tentamos no outro dia, aconteceu o mesmo. E eu sinto medo, não me sinto Homem por completo e tenho medo dela não mais querer namorar comigo.

Bom dia, amigo leitor. Realmente, a tua namorada tem razão: é normal que isso te aconteça, e especialmente sendo a tua primeira experiência. E o facto de se ter repetido a mesma experiência frustrante quando tentaram de novo, significa que tu já levas contigo a preocupação quando vais fazer sexo. Naturalmente que assim não pode funcionar bem. À partida, está condenado ao fracasso.

E quanto mais medo tiveres e mais sentires que não és homem, então pior! Só agrava a situação. O melhor é deixar de continuar a insistir enquanto esse medo não passar.

Mas, finalmente, a solução do teu problema não é difícil: tens que aprender a amar. Esquece a erecção e a penetração, relaxa, e simplesmente troca beijos, carícias, abraços, carinhos, e todos os chamados “preliminares”, com a tua namorada, e concentra-te no prazer que podes ter e dar, durante todo o tempo que vocês quiserem.

Se conseguires fazer isto, quando menos esperares, a erecção e a penetração vão surgir naturalmente, sem pressas, fluindo ao ritmo da harmonia e entendimento encontrados com os preliminares.

E se isso não acontecer logo nas primeiras vezes, qual o problema? Curtiram os beijos, carícias e outros preliminares, ou não? Certamente que, se fores carinhoso e terno, apenas estes preliminares serão mais que suficientes para proporcionar orgasmos à tua namorada. Para se curtir, a penetração não é indispensável.

Em resumo, o teu problema é uma questão de atitude perante o sexo que poderás modificar sem dificuldade, especialmente se tiveres uma boa compreensão da parte da tua namorada. Sucessos!

Boa noite mana Tina, gostaria de saber se alguém for VIH positivo pode fazer a circuncisão?

De salientar que eu não nunca fiz teste de VIH, mas pretendo fazer a circuncisão. Hélio

Boa noite, mano Hélio, não há impedimento nenhum para que um jovem VIH positivo faça a circuncisão.

Fazes muito bem em fazer a circuncisão. Se fores HIV-negativo, a probabilidade de algum dia apanhares a infecção pelo VIH será muito menor, se tiveres feito a circuncisão. Realmente, está provado que a circuncisão constitui um factor de protecção para o homem, relativamente ao VIH.

Mesmo se fores VIH-positivo, também é bom que faças a circuncisão, apesar de que já não vai a tempo de evitar a infecção, pois ela já está instalada. Mas poderás evitar outras ITS (Infecções de Transmissão Sexual).

Desejo que tudo corra bem com a tua circuncisão. Boa sorte, Hélio!

Cidadania

@Verdade

www.verdade.co.mz 13
24 de Fevereiro de 2017

Alemanha deve deportar em 2017 número recorde de imigrantes com pedidos de asilo negados

A Alemanha deportou um recorde de 80 mil imigrantes que tiveram asilo negado no ano passado e este número deve crescer novamente em 2017 à medida que a chanceler Angela Merkel busca ganhar apoio de eleitores conservadores antes da eleição em setembro, informou à Reuters uma autoridade de alto escalão.

Texto: Agências

Peter Altmaier, chefe de gabinete de Merkel, disse ao jornal Bild am Sonntag que quase metade dos 700 mil pedidos de asilo feitos em 2016 foram rejeitados, indicando outro recorde de deportações neste ano.

Para acalmar conservadores críticos à decisão de Merkel de 2015 de abrir as fronteiras alemãs para refugiados, líderes de seu partido, a União Democrata-Cristão (CDU), têm pedido mais deportações de imigrantes cujos pedidos foram negados ou estrangeiros que cometem crimes.

Altmaier disse ser importan-

te enviar estas pessoas para seus países para manter o alto nível de apoio público ao sistema de asilo.

A Alemanha recebeu mais de um milhão de imigrantes nos últimos 18 meses, muitos deles fugindo de conflitos na Síria, Iraque e Afeganistão. Os que buscam asilo devem mostrar que enfrentam perseguição no país de origem. Muitos dos pedidos são rejeitados, mesmo com permissão de estadia temporária, uma prática que os conservadores de Merkel querem minimizar.

“Enviamos de volta 80 mil no ano passado cujos pedidos

foram rejeitados. Isso é um recorde”, disse Altmaier. “E o número irá crescer mais. Havia cerca de 700 mil pedidos de asilo em 2016 e quase 300 mil foram rejeitados. Iremos enviar estas pessoas para os seus países rapidamente porque, se não o fizermos, iremos danificar nossa credibilidade como um país baseado no Estado de direito”.


Merkel há tempos argumenta que o país precisa manter suas portas abertas para pessoas que sofrem perseguição, enquanto seu partido irmão na Baviera, a União Social-Cristã (CSU), quer um limite de 200 mil refugiados

Mundo

por ano.

Merkel recusou esta demanda e, como resultado da disputa, os dois partidos perderam apoio antes da eleição de 24 de Setembro.





goste de nós no
facebook.com/JornalVerdade


Jornal @Verdade


“Do que é que a população se alimenta: milho, feijão, mandioca, amendoim, tomate, cebola, repolho, isso é o que a população come. E falar do tseke é até algo de indigno, não digo que a gente não deva aproveitar os recursos locais que até podem ser muito boas mas em economia há os chamados bens superior bens inferiores”, declarou João Mosca que é doutorado em economia agrícola e sociologia rural.


O académico moçambicano aclarou que “os bens superiores são aqueles que você come quanto tem um certo nível de rendimento, se você come carne de frango e o seu rendimento aumentou há a tendência de substituir gradualmente pela carne de vaca, depois pela carne de vaca de primeira, você vai melhorando a sua dieta alimentar. Você falar de tseke neste momento é dizer as pessoas que não há maneira de resolver o problema e desenrasquem-se como quiserem, com plantas naturais, porque não há solução”.


“Mais, está a dizer coisas as pessoas que elas já sabem e não precisam que ninguém lhe diga isso, é uma indignidade total do Governo vir com esse discurso, porque não pensa no milho? Hoje você pensa que há milho suficiente em Moçambique, mas é falso isso. Em termos de dieta alimentar não produzimos nem 50% do que precisamos para ter a dieta recomendada pelo Ministério da Saúde, e estamos a falar só para alimentação de consumo sem entrar nas necessidades para rações e outros tipo de processamento”, acrescentou João Mosca.


<http://www.verdade.co.mz/tema-de-fundo/35/61228>




 **Moises Junior Junior** 86
Alguém sai da sua casa entra num Mercedes último lançamento e vai ao parlamento pra falar de tseke, que até não é plantado e normalmente cresce aos roedores de casas de banho e cães passam ali mijar, eles não sabem disso, ou talvez foi servido tseke com camarão e pensa que é bom comer isso, não sabemos o que comemos e ninguém deve controlar nossa dieta, · 2 h


 **Mateus Mabjaia**
Pensamento brilhante por partilhar. Não é isso que precisamos ouvir deles que já sabemos. Queremos ouvir o melhor. Os elegemos pra isso pra fazer o melhor. E não virem aqui com uma conversa desnecessária. Quem morreria a fome, quem que nada tem deixaria de engolir pra Viver! Queremos é viver melhor. Haver melhorias que muitos possam usufruir · 22 h


 **Alvaro Augusto** 181
Verdade. viemos comendo tseke dsd a infancia sem k ninguem ns reconende. · Ontem às 21:33


 **Marcia Muaves** essa não foi indirecta foi uma directasem precisar de


interpretações ou traduções eles disseram-nos directamente vão comer porcária seus pobres malucos · 12 h

 **Abel Vilanculos** 281
Obviamente que sim esses factos não estão, muito claros em relação consumo de tseke, e uma eclosão do ponto estratégico do governo de Moçambique. · 23 h

 **Cristo Rutazihana** Falou correcto. Essa historia do tseke é uma indirecta do governo. · Ontem às 21:31

 **Farida Moty** Acho que é altura de debater se a possibilidade de proteger se e desenvolver as culturas de Tomate, Cebola (hortaliça e verdura no seu todo), Citrinos, que todo ano falta no mercado nacional. Pois existem estudos que podem ser usados para o efeito. Assim tornava se tudo +barato para a população · 17 h

 **Lírio Matsinhe** Ya eh pha todo mundo fala o que quiser hoje mas tseke ou mboa como crescí sabendo é good, la nandzika · Ontem às 22:34

 **Mirmazive Mazive** O nosso governo está de mal praia o pior ñ ler o acreditar lá falaram já o povo têm lugar viver de

Tséke já vergonha. · 2 h

 **Olga Ernesto Guilambo** O governo deve desenhar estratégias de impulsionar a produção e produtividade no país. Deve trazer ao povo soluções ainda que a médio prazo, em vez de falar de algo do sem relevância. · 12 h

 **Nirma Khushaldas** Tseke e' bom alimento e faz bem a saude · Ontem às 21:54

 **Maria Mafunvuro** Bem dito · 3 h

 **Martinho Yusuf Carvalho** Mas há muito para dizer.... · 9 h

 **Arsenio Nkabwede** Pois é · 1 h

 **Abdala Jaime** E no final... Nós como juizes... · 10 h

 **Saize Santos** falta dizer vão comendo cinzas · 42 min

 **Ussene Abdullah** **Abdullah** O povo tem de agir,basta de brincadeiras. · 17 h

 **Fausto Cha** O povo merece coisa melhor · 8 h

 **Nando Conceicao** Estamos mal · 16 h

 **Mário José Sumbane A** vergonha do Estado Mocambicano · 9 h

 **Carlitos Santos Manuel** É do tipo : Vão comendo ervas... · 16 h

 **Tito Victor Antonio Wilson** Gosto · Ontem às 21:33

 **Tony Charles** Ele come este tipo de capim? · 9 h

 **Pinto Hobjane** Apoiado · 10 h

 **Pedro De Carvalho** Futseke Tseke! · Ontem às 15:45

 **Jose Mendes Rodrigues** Não se compreende como é que um país que na era colonial exportava milho, não consegue, agora, produzir para satisfazer as necessidades locais. Há

algo profundamente errado no sistema. · Ontem às 17:44

 **Joaquim Junior** Muito lamentável.... · Ontem às 20:29

 **Alberto Jose Artur Sarifo** valeu Mosca depois de Jesus gosto tas suas palavras · 22 h

 **Nelson** esta certo isso falta de vontade politica · 13 h

 **Fofinho Tom** Realmente ha falhas gravissimas no seio disto e muito mais na parte dos nossos governantes, Sem vergonha investiram o seu tempo raro para nos falar de algo que cresce sem plantar. portanto ser abundante ca na regioao sul chamamos de “tseke”que vem da palavra (utseka) que segnifica diarreia. · 12 h

 **Carlos Artur Sote Sote** as coisas nao xtam salama meus irmaos apertem os cintos · 11 h

 **Ebenezer Helio Bié** Eu quero atum que estou a pagar a dívida dos barcos, pra comer tseke não preciso de nenhum plano do governo. ..mas sim eu quero meu atum · Ontem às 13:15

 **Apolinário Wa Ka MaBurliza** Agora nos mandam para a machamba de novo enquanto eles se meteram em capitãeszinho do alto mar? A swi kone leswo, eu quero o ATUM. A dívida que me faz sofrer hoje é da EMATUM, não EMATSEKE! · Ontem às 14:04

 **Mery Jose Madisse** Não entendo porque é que não massificam a produção de milho, frango, ovos. .. etc eu gosto de proteína, carboidrato... etc. ..esses alimentos dão força, energia.... porque é que tenho que viver de tseke? ... · Ontem às 17:27

 **Francisco Cruz** Atum e para eles o povo se dane · 10 h

 **James Cossa** Atum/tseke qual será a próxima? · Ontem às 17:06

 **Ionilda Lidia Cossa** Porque não nos dão atum, porque também tem valor nutritivo · Ontem às 18:00

Sociedade

Desmantelada quadrilha de ladrões encabeçada por um agente da Polícia em Cuamba

Um agente da Polícia da República de Moçambique (PRM), que ocupava o cargo de chefe de sector, afecto à subunidade de Miriam Ngabi, na cidade de Nampula, está detido na companhia de três, desde 15 de Fevereiro em curso, no Comando Distrital de Cuamba, província do Niassa, acusados de tentativa de assalto a um camião que transportava quantidades significativas de cigarro e dinheiro.

Texto: Júlio Paulino

A subunidade de Miriam Ngabi é subordinada à 4ª esquadra. O policial em causa responde pelo nome de Amade João Mucoroja.

Ele passou a fazer parte da corporação a 12 de Dezembro de 2003, mas hoje é apontado como sendo o cabecilha da quadrilha desmantelada.

Para protagonizar desman-dos e assaltos, grupo recorria a uma arma de fogo do tipo AK-47, atribuída pela Polícia para trabalhos de patrulha-mento na zona onde estava afecto, com vista a garantir a ordem e segurança. Todavia, ele fazia o contrário.

Ao aperceber-se da viatura que levava cigarros e dinheiro destinado ao pagamento de salários de trabalhadores, Amade Mucoroja e os amigos ficaram no encalço do transportador até este chegou a Mandimba, onde perpetraram um assalto.

O automobilista foi ameaçado com recurso a uma arma de fogo e pôs-se em fuga por temer pela sua vida.

Amade Mucoroja foi preso quando, ao ser descoberto pelos colegas da PRM, ensaiou uma troca de tiros mas acabou por se render.

Zacarias Nacute, porta-voz do Comando Provincial da PRM em Nampula, confirmou que Amade Mucoroja é seu colega mas a partir de uma certa altura enveredou pelo mundo do crime.

Liga dos Campeões Europeus: Atlético de Madri vence Leverkusen na Alemanha

O Atlético de Madri venceu o Bayer Leverkusen por 4 a 2 nesta terça-feira, fora de casa, para conseguir uma boa vantagem no confronto dos oitavos de final da Liga dos Campeões Europeus em futebol.

Texto: Agências

Dois contra-ataques letais nos primeiros 25 minutos colocaram os finalistas de 2014 e 2016 na liderança, com golos de Saul Niguez e Antoine Griezmann, deixando a equipa em boa posição para chegar aos quartas-de-final pela nona vez.

O Leverkusen, que sofreu para conter os espanhóis por mais de uma hora, diminuiu antes de Kevin Ga-

meiro marcar mais um para o Atlético. Um autogo de Stefan Savic deixou a partida com um final nervoso.

Mas Fernando Torres terminou com qualquer emoção ao marcar o quarto do clube espanhol aos 42 minutos do segundo tempo, impondo aos alemães sua primeira derrota em casa em competições europeias depois de 10 jogos de invencibilidade.

Liga dos Campeões Europeus: Manchester City vira contra Mónaco e faz 5 x 3

O Manchester City recuperou-se numa batalha épica na Liga dos Campeões Europeus em futebol contra o Mónaco, nesta terça-feira, quando golos no final marcados por John Stones e Leroy Sane garantiram uma vitória por 5 a 3, na partida da 1ª mão dos oitavos de final.

Texto: Agências

O City abriu o placar através de Raheem Sterling, mas o Mónaco empatou em um cabeceio de Radamel Falcao e virou com uma finalização poderosa de Kylian Mbappe, de 18 anos, cinco minutos antes do intervalo.

Os sul-americanos Sergio Aguero para o City e Falcao, que também perdeu um penálti, marcaram, le-

vando o marcador para 2 a 2 e depois 3 a 3, com o argentino marcando duas vezes na segunda etapa.

O City, no entanto, ficou à frente com Stones e depois ampliou com Sane empurrando a bola para a baliza vazia, deixando a equipa inglesa em vantagem para o confronto da 2ª mão, a 15 de Março.

Desporto



Boqueirão da Verdade

“Educar não é difícil. É ter momentos terríveis. Crianças e adolescentes são seres que têm de ser generalistas, plurissensórios. Pôr a mão na massa. Numa altura em que o mundo é cada vez mais artificial, o contacto com a natureza é fundamental. (...) Os filhos podem inquinhar a relação homem-mulher. Requebrem tanta coisa. Precisam de coisas, este lufa-lufa das escolas, mais as 500 actividades... A minha mulher e eu não temos problemas em dizer: “Ao sábado, meninos, não há actividades nenhuma.” Sábado é para acordar e ver onde nos levam o vento e o tempo”, **Mário Cordeiro**

“Temos que aprender a exigir os nossos direitos. Não podemos aceitar que alguém apunhale pelas costas o nosso filho e digamos que Deus quis assim. Isto é uma infantilidade, o povo tem que crescer e conhecer o conceito de democracia”, **António Muchanga**

“Temos que tirar a arma da nossa bandeira e do emblema de Moçambique, pois aquele utensílio de guerra representa apenas a violência. As nossas crianças passam a vida a falar de armas como se fosse algo bom. Mudemos para a pomba que representa a Paz”, **Zé Manuel**

“Não podemos permitir que o nosso país seja um campo de ensaio de modelos de democracia. O povo está ansioso por acções concretas de desenvolvimento e não por palavras sem nenhuma contribuição para o bem geral. (...) O povo não pode permitir que o processo de desenvolvimento

seja perturbado pelas vontades egoístas de indivíduos, seja de qual for a sua origem, isto porque será necessária muita concentração para continuar a marcar a diferença durante a governação e colocar Moçambique no lugar que merece”, **Filipe Nyusi**

“Eu prometo que não deixo andar. Não quero saber da guerra. Nem de uso da Polícia, nem de militares. Mas se a Frelimo pretender usar militares ou a Polícia eles sabem o que é a Renamo. Eu não quero ser forçado a ir para uma confrontação. Já tenho cabelos brancos. Já tenho netos, tenho família. Não nasci para estar sempre em confrontação e seria uma confrontação perdida pela Frelimo”, **Afonso Dhlakama**

“Algumas pessoas esquecem-se de coisas básicas: os partidos políticos têm direitos consagrados na/por lei. Mas também têm obrigações”, **Gabriel Muthisse**.

“Quando duas pessoas ou dois grupos lutam entre si, só pode ser por uma coisa: competição. Quando duas pessoas ou dois grupos competem, só pode ser por duas coisas: vaidade e orgulho. Quando duas pessoas ou dois grupos são vaidosos, orgulhosos e competem, só há uma forma de terminarem: totalmente destruídos”, **Edson da Luz**

“A situação do sector florestal tem vindo a agravar-se, a exploração ilegal permanece na sua maior impunidade, a corrupção é generalizada, a fiscalização é insuficiente e ineficiente e terá

de passar por uma análise integrada e discussões sérias e inclusivas a vários níveis. A má fiscalização e a falta de cumprimento das leis são agravadas pela falta de meios humanos e materiais e motivação e práticas ilegais de fiscais, quantidade e qualidade dos fiscais, falta de conhecimento da lei e do regulamento, bem como ausência de regulamento de carreira profissional do fiscal. A fome e a urgência na satisfação de necessidades básicas não permitem que a comunidade tenha um horizonte de planificação e uso dos recursos naturais a longo prazo”, **Justiça Ambiental**

“Eles chegaram pobres do exílio e do norte. Começaram por roer o cofre, a fortuna que os colonos portugueses deixaram. Roeram aquilo a que chamavam lojas do povo, roeram as peixarias do povo, os supermercados do povo. Os ratos roeram tudo. Roeram as cooperativas de consumo, as barbearias, as antigas empresas estatizadas, as fábricas de calçados nacionais, as fábricas de bebida ou refrigerantes nacionais. Roeram as moageiras. Roeram as padarias do povo”, **Adelino Timóteo**

“Os ratos nacionais de colarinho e luvas brancas roeram as lojas interfrancas, roeram o grosso do património nacional que diziam ser do povo. Roeram o grosso do parque industrial intervencionado pelo Estado, depois da independência. (...) Os ratos, que se converteram hoje em endocolonialistas, os nossos colonos de pele escura como a nossa”, **idem**

“A qualidade do futebol moçambicano tem vindo a baixar porque os campeonatos iniciam numa fase em que os outros estão parados. (...) O baixo nível do nosso futebol tem a ver com a própria formação. Hoje o nível baixou, mesmo com a vinda de técnicos estrangeiros, embora tenhamos melhorado em termos de metodologia de treino. Falta a noção de responsabilidade no jogador moçambicano e o treinador deve ter também esta noção para trabalhar de forma mais profunda com as exigências que hoje o futebol tem”, **Augusto Matine**

“Actualmente, não interessa o tempo em que estás a trabalhar e nem a competição em que estás inserido. Se o treinador perde dois jogos no torneio de abertura mandam-no embora. É aqui onde começa a disparidade porque quem escolheu os jogadores é este técnico que é mandado embora. Quem montou a estrutura da equipa é o técnico que é demitido. Mas, logo na segunda jornada do torneio de abertura é mandado embora. Quem vai continuar com a obra começada por um outro engenheiro? E como ela irá terminar? Portanto, forçosamente a coisa deve correr mal. O problema do nosso futebol assenta em duas bases: chicotadas psicológicas premeditadas e falta de profissionalismo.”, **idem**

“Acho que nós temos um falso basquete porque não existe correlação nenhuma entre aquilo que são os resultados internacionais e aquilo que são os resultados internos. Quem olha

para o basquete dentro do país tem dificuldade em entender como é que este tem sucesso ao nível africano e participa num “Mundial”, apesar da participação no “Mundial” depender da qualidade exibida ao nível do continente, mas não existe uma relação directa. Teoricamente, uma selecção que estiver a participar num “Mundial” tem, no seu país, um mínimo de organização”, **Carlos Aik**

“Nós não temos uma competição regular no país e o mais caricato é organizar uma competição regional que dá acesso à competição continental e não conseguirmos qualificar uma equipa, das duas que se qualificam para a mesma. Isto mostra o falso basquete que temos porque, se até a jogar em casa não conseguimos nenhuma equipa, significa que há qualquer coisa que não anda bem neste basquete. É o nível de organização, em todos os níveis de instituições (federação, associações, etc.), incluindo os próprios clubes”, **Idem**


“Não há uma selecção criteriosa sobre, realmente, quem pode estar no basquete e o que pode fazer. Neste momento, a pessoa acorda e, mesmo sem ter visto uma bola de basquete, se entender ser treinador da modalidade pode sê-lo porque nada o impede, desde que vá a um clube e este o aceite. Por isso, hoje, os treinadores que temos estão cheios de vontade, mas não são as pessoas indicadas para resolver os problemas desta modalidade ou mesmo para desenvolver esta actividade porque não sabem”, **ibidem**


 **goste de nós no**
facebook.com/JornalVerdade

Jornal @Verdade


“Só transpirando é que se produz a riqueza”, profetizou Rajendra de Sousa, o vice-ministro da Indústria e Comércio, nesta terça-feira(13), durante o lançamento de um projecto do Governo dos Estados Unidos da América, orçado em 37,2 milhões de dólares para o crescimento económico de Moçambique. Contudo, o governante esclareceu que “o objectivo não é pegar no dólar e fazer chegar ao camponês, mas é criar condições para que o camponês sinta o efeito”. A verdade é que grande parte do dinheiro não chegará aos moçambicanos que realmente suam e precisam de apoio, será gasto em consultorias, estudos e formações no conforto de Maputo.
<http://www.verdade.co.mz/tema-de-fundo/35/61197>





 **Jorge Ferreira** Não são precisos estudos. O camponês sabe o que precisa...terrenos e meios (equipamento agrícola, sementes, água limpa, silos, e vias de escoamento). Precisam de casas dignas, hospital e escola... aí, o PIB, subirá mais fácil e mais rápido... Governos Tecnocratas e Burrocratas é no que dá... pls... já não se contam histórias para os meninos dormirem... · 17/2 às 13:18


 **Zag Sheron Munguambe** Até porque os meninos Ja perderam sono · Ontem às 5:57


 **Western Gimo** Kkkkkkk · Ontem às 8:41


 **Carlos Bruno** Incrível vai sempre para os mesmos e os amigos que tem as empresas que vai ser contratadas para as consultorias que até vai gastar todo ou quase todo o dinheiro que vira... quando chegar a vez de distribuir já não vai haver! · 22 h


 **Wild Pensao** O problema da nossa economia não está nas políticas macroeconomicas, tudo foi bem trassado e pensado por pessoas competentes, o problema é a corrupção, desvio de aplicações d fundos, esse senhores com poder de decisão usam a nossa pobreza para atrair financiamento externo e em seguida enriquecem as suas contas pessoais, por isso o país se torna mais pobre e os corruptos mais ricos, podemos ter financiamento do mundo inteiro, enquanto a corrupção existir, jamais moveremos um passo em frente. · Ontem às 14:20

 **Jose Lucas** Estudo para oque.... para aprovar a produção e produtividade de nheue/tseke... Não isso só pode ser pesadelos · 17/2 às 16:21


 **Nelson Mussica** Esses EUA desta vez estao tentando armadilhar Moç. Como vitma PRA k das proximas aleguem divides ocultas tambem Como todo mundo faz.porque é k nao mandam valor aos camponeses k podem reembolsar em singular ou pequenas associacoes. · 17/2 às 13:23


 **Ed Mazive** Alguém tem coragem de dizer que é só pegar dinheiro e fazer chegar aos camponeses e para isso não é preciso consultoria nenhuma....é só rir alto e a bom som. com que então vai distribuir dinheiro sem estudos? ah, não é necessário porque o camponês sabe o quer quer. ta bom camponês sabe o que quer e como então nós que não somos camponeses vamos saber o que o camponês sabe e o que o camponês quer para poder mobilizar apoios? São as mesmas pessoas que depois de os projectos falhar vão perguntar porque nao foi pensado antes de ser implementado... · 17/2 às 15:02


 **Zag Sheron Munguambe** E preciso pensar, planificar, ordenar e muito mais. Mas não me váis gastar 37.2 so com isso. Porque o que vai acontecer o dinheiro só vai servir para planificacoes e estudos e na hora da implementação, cofres ja vazios · Ontem às 6:01


 **Ed Mazive** ninguém dá dinheiro sem definir percentagens de alocação desse dinheiro e as consultorias nunca


absorvem mais de 5%-10% dos valores envolvidos · Ontem às 9:29


 **David Guemani Macuvele** Até que enfim, ainda existem pessoas que sabem o que é preciso para que Moç. desenvolva · 17/2 às 13:48

 **Simplesmente Maria** Ora bem.. vamos esperar e ver no que vai dar... mas nos trabalhadores nao estamos incluidos nesse Negocio... ainda vamos chorar pelos Tugas · Ontem às 7:48

 **Benedito Cangela** Dinheiro fácil mais uma oportunidade de afogar nos · 17/2 às 13:44

 **Nelson De Sousa Matusse** São candongueiro esses tipo, passe a expressão, como diz o Mia o país não produz riqueza mas ricos. · 17/2 às 14:04

 **Claudio Mucavele** Mas um par de algemas · 17/2 às 14:06

 **Henrique Mabasso** Vocês como governo deviam rejeitar esse plano · 17/2 às 13:21

Ferrovário da Beira passa Zimamoto e vai enfrentar Barrack Young Controller da Liberia na “champions”

O Ferrovário da Beira derrotou o Zimamoto FC, da ilha tanzaniana de Zanzibar, por 3 a 1 e apurou-se para a 2ª pré-eliminatória de acesso à fase de grupos da mais importante competição de clubes de África com um agregado de 4 a 3 graças aos golos de Chelito, Dayo e Babo. O próximo adversário é o Barrack Young Controller da Liberia.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: CFM

Em desvantagem, havia perdido em Zanzibar por 1 a 2, o campeão nacional de futebol entrou ao ataque e no quarto minuto de jogo Chelito recebeu um cruzamento longo com um pé e chutou com outro para o fundo das redes empatando a eliminatória.

Aliás estava em vantagem graças ao golo marcado fora, mas os “beirenses” continuaram de mais golos. Daio, no minuto 21, voltou a acertar no fundo das redes, depois de uma reposição lateral de bola que foi cruzada para o segundo poste onde de cabeça o avançado não falhou.

Balanceada ao ataque, e perante um “caldeirão do Chiveve” em ebulição, os pupilos de Aleixo Fumo dominavam a partida mas não tinham frieza na altura de chutar para a baliza do Zimamoto e, noutro lance, a pontaria foi afinada demais e acertou no poste.

Depois do descanso o campeão nacional não diminuiu o ritmo e continuou na busca do golo da tranquilidade que só chegou depois do capitão Maninho entrar em campo e cruzar para a cabeça de Bado que pressionado pela defesa e na cara do guarda-redes testou para o 3 a 0.



Quando se pensava que a pré-eliminatória estava resolvida o Zimamoto reduziu. Faltavam 10 minutos para o minuto 90 e mais um golo acabava com a festa dos “locomotivas” da Beira. Foram minutos de tremedeira apenas tranquilizados

por Wilard que garantiu que mais nenhuma bola entrasse na sua baliza.

“Tivemos a oportunidade de fazer aqui um resultado histórico, tivemos muitas situações que criamos para fazer o golo mas fomos perdendo e consentimos um golo que poderia-nos ter custado muito caro. É uma lição que temos de tirar”, disse Aleixo Fumo, o treinador do Ferrovário da Beira à TVM após o apito final.

Na última eliminatória antes da fase de grupos os campeões moçambicanos vão enfrentar, a 10 e 17 de Março, a equipa do Barrack Young Controller da Liberia que deixou para trás o Stade Malien, do Mali, com um agregado de 6 a 7, decidido através de pontapés da marca de grande penalidade após 1 a 0 no tempo regulamentar de cada eliminatória.

Com nova derrota acaba sonho da União Desportiva de Songo na Taça CAF

A União Desportiva de Songo foi incapaz de marcar um único golo na pré-eliminatória da Taça da Confederação Africana de futebol (CAF) e foi eliminada pelo Platinum Stars FC, da África do Sul, com um agregado de 0 a 2.

Texto: Redacção

Após a derrotada há uma semana por 1 a 0 os “hidroeléctricos” precisavam de marcar dois golos para continuarem a inscrever o seu nome numa competição africana de clubes, porém a equipa treinada por Chiquinho Conde entrou amedrontada, sem ideias para construir jogadas de ataque e deixou os sul-africanos controlarem o ritmo do jogo saindo para o intervalo com um nulo que lhes garantia o apuramento.

A União só acordou nos 45 minutos derradeiros, enfim as jogadas atacantes começaram a acontecer mas lá na frente os avançados ou não tinham a pontaria afinada ou faltava força para rematar com selo de golo.

Com dez minutos para o final, com os “hidroeléctricos” instalados no meio campo adversário, um contra ataque rápido dos sul-africanos acabou com as chances da equipa moçambicana, o

avançado Ndu-miso Mabena surgiu nas costas da defesa, que ficou parada a ver a bola cruzar toda linha de baliza, e só teve de emendar para o fundo das redes confirmando o apuramento da sua equipa.



Mundo

Paquistão diz ter morto 100 “terroristas” após ataque a santuário

Forças de segurança do Paquistão mataram dezenas de militantes suspeitos na sexta-feira (17), um dia depois que o Estado Islâmico reivindicou um atentado suicida que matou mais de 80 fiéis em um santuário sufi. “Mais de 100 terroristas foram mortos desde a noite passada e apreensões consideráveis também foram feitas”, disseram os militares numa actualização das operações.

Texto: Agências

“Os terroristas serão alvejados sem piedade, indiscriminadamente, em qualquer lugar”, acrescentou um porta-voz das forças armadas no Twitter.

Às primeiras horas desta sexta-feira, poucas horas depois de um homem-bomba atingir uma multidão num famoso santuário do Paquistão, um grupo de devotos correu ao mau-solêu de domo dourado e dançou numa celebração fervorosa de sua fé sufista.

O ataque da noite de quinta-feira ao santuário de Lal Shahbaz Qalandar, em Sindh, província do sul do país, matou 83 pessoas, o ataque mais mortífero em solo paquistanês em

dois anos.

O atentado foi reivindicado pelo Estado Islâmico, que tem uma presença pequena, mas cada vez mais proeminente, no Paquistão.

O santuário é um dos locais sagrados mais reverenciados da nação e atrai mais de um milhão de visitantes por ano. A sua fama pode se dever aos homens e mulheres que ali praticam a antiga forma de dança sufi chamada “dhamaal”.

Muitos devotos entrevistados pela Reuters nesta sexta-feira deixaram claro que, apesar da frustração com as autoridades por não conseguirem proteger o santuário, eles continua-

ção a visitá-lo para expressar sua fé.

“Esta explosão não consegue afetar a determinação dos devotos em vir aqui ou a ir a qualquer outro santuário”, disse Iqbal Husain, de 49 anos, morador da cidade de Sehwan Sharif, às margens do rio Indo, onde o templo está localizado.

“A nossa vida e nossa morte está com Lal Saain”, acrescentou, referindo-se ao santo do século 13 em cuja memória o santuário atacado foi erguido cerca de 800 anos atrás.

Uma série de ataques ao longo de cinco dias atingiram todas as quatro províncias do Paquistão e duas grandes cidades, matando quase 100 pessoas.

La Liga: Gareth Bale marca e Real Madrid se firma na liderança

Após longo tempo afastado a recuperar-se de uma lesão, Gareth Bale retornou aos relvados ajudando o Real Madrid a vencer o Espanyol por 2 a 0 no sábado (18), e provisoriamente aumentar para quatro pontos a liderança na tabela do Campeonato Espanhol de futebol.

Texto: Agências

Alvaro Morata fez de cabeça após passe de Isco e abriu o placar aos 33 minutos, e Bale recebeu outra ótima bola do meia espanhol para acertar a parte interna da trave e dar números finais ao placar aos 38 minutos da segunda etapa, pouco depois de sair do banco.

O galês, em sua primeira partida depois de lesionar os ligamentos do tornozelo contra o Sporting Lisboa em Novembro, marcou seu oitavo gol na temporada.

O Real também estabeleceu o recorde de marcar golos em 42 partidas consecutivas considerando todas as competições.

A equipa lidera o Espanhol com 52 pontos, quatro à frente do Barcelona, que recebe o Leganes neste domingo, enquanto o Sevilla, terceiro com 46 pontos, duela com o Eiber ainda neste sábado.

O Real ainda vai encarar os dois principais rivais na busca pelo título. Ainda neste sábado, Gameiro saiu do banco para marcar um “hat-trick” no intervalo de cinco minutos e levar o Atlético de Madri à vitória por 4 a 1 sobre o Sporting Gijón, mantendo a equipa alvirrubra na quarta posição do Campeonato Espanhol.

Serie A: Dybala marca duas vezes em goleada da Juventus sobre o Palermo

Paulo Dybala marcou duas vezes contra o seu ex-club, na sexta-feira (17), quando a Juventus bateu o Palermo por 4 a 1 em casa, abrindo 10 pontos de vantagem na liderança do Campeonato Italiano de futebol.

Texto: Agências

Claudio Marchisio e Gonzalo Higuaín também marcaram para o atual campeão italiano.

O técnico da Juve, Massimiliano Allegri, pediu aos seus jogadores serem “espectaculares” na busca pelo sexto título italiano consecutivo e eles responderam com uma ótima actuação, indo a 63 pontos em 25 jogos.

Foi a sexta vitória seguida da Juve na Serie A, o que deixa o clube 10 pontos à frente da Roma, que enfrentou o Torino no domingo.

Bundesliga: Lewandowski faz no fim e salva Bayern de Munique em Berlim

O líder do campeonato alemão de futebol Bayern de Munique precisou de um golo no último minuto do atacante Robert Lewandowski para arrancar um empate em 1 a 1 com o Hertha Berlin no sábado (18) e aumentar a vantagem no topo da tabela para oito pontos.

Texto: Agências

O Hertha abriu o placar com Vedad Ibisevic, o nono golo do bósnio e o primeiro desde novembro. O Bayern, que goleou o Arsenal por 5 a 1 na Liga dos Campeões da Europa nesta semana, não mostrou criatividade apesar de controlar a posse de bola. Muito abaixo do desempenho do meio de semana quando destruiu o Arsenal com três golos em 10 minutos, o clube bávaro até teve algumas chances claras no segundo tempo. Mas Lewandowski estava no lugar e hora certos para arrematar de dentro da grande área aproveitando chute de Arjen Robben e fazer seu 16º gol no campeonato, no sexto minuto dos acréscimos.

O Bayern, que agora tem apenas uma vitória nos últimos três jogos pelo alemão, subiu a 50 pontos, com o RB Leipzig na vice-liderança com 42, com chance de diminuir a diferença caso pontue contra o Borussia Mönchengladbach fora de casa neste sábado.

O Borussia Dortmund, por sua vez, se recuperou da derrota para o Benfica na Liga dos Campeões da Europa no meio de semana e passou fácil pelo Wolfsburg por 3 a 0 para alcançar o terceiro lugar com 37 pontos.

Um golo contra de Jeffrey Bruma pôs o Dortmund na frente antes que Lukasz Piszczek e Ousmane Dembele aumentassem o placar no segundo tempo.

O Hoffenheim juntou-se ao Dortmund com 37 pontos após vencer por 2 a 0 o lanterna Darmstadt com dois golos de Andrej Kramaric.

O Eintracht Frankfurt desperdiçou a chance de subir para o terceiro lugar na classificação ao perder para o Ingolstadt por 2 a 0 e agora é o sexto, com 35.

Presidente filipino “pagou por assassínios”, diz ex-polícia

O Presidente filipino, Rodrigo Duterte, ordenou, autorizou e pagou por assassínios extrajudiciais quando era presidente da câmara da cidade de Davao, disse no Senado das Filipinas o polícia na reforma Arthur Lascañas.

Admitindo ter sido parte do chamado “esquadrão da morte de Davao”, Lascañas descreveu vários assassínios em que esteve envolvido, incluindo o de um suspeito de rapto morto com a sua mulher grávida, o filho pequeno e o sogro; a morte de um comentador de rádio crítico de Duterte (Jun Pala), em 2003; ou os ataques bombistas contra mesquitas da cidade, dez anos antes, em retaliação contra um ataque a uma catedral católica que terá sido realizado por rebeldes muçulmanos.

“Todos os assassínios que cometemos em Davao, quer tenham [as suas vítimas] sido enterradas ou deitadas ao mar, foram sempre pagas pelo presidente da câmara Rody Duterte”, afirmou Lascañas numa conferência de imprensa organizada por defensores dos direitos humanos. “Quando Duterte tomou posse como presidente da câmara, começámos o que se chamava ‘salvamentos’ de pessoas, pessoas que eram suspeitas de cometer crimes em Davao”, explicou. “Púnhamos em prática as ordens pessoais do presidente Duterte”, garantiu.

Lascañas, que acompanhou as suas declarações com uma confissão depois de ter prestado juramento no Senado, chorou enquanto falava aos jornalistas e contou ter estado envolvido na morte de dois dos seus irmãos. “Eu mandei matar os meus próprios irmãos. Mesmo que acabe morto, estou contente por ter cumprido a minha promessa a Deus e confessado publicamente.”

“Por cada morte, o presidente da câ-

mara Duterte pagava-nos 20 mil pesos [375 euros] e às vezes 50 mil (935 euros) ou 100 mil (1875 euros)”, disse o homem que se descreveu como uma espécie de braço direito de Duterte na cidade mais importante da ilha de Mindanao.

Duterte, presidente da câmara de Davao durante 22 anos, foi eleito em 2016 para a chefia do Estado com promessas de combate duro à corrupção e ao crime organizado. Entretanto, mais de sete mil pessoas morreram na guerra contra o tráfico de drogas, muitas em execuções extrajudiciais denunciadas por diferentes ONG.

Depois de ter admitido que matou pessoalmente suspeitos de tráfico enquanto era autarca e de prometer amnistiar os polícias acusados de mortes ilegais, Duterte mudou de ideias no fim de Janeiro, ordenando a suspensão da sua guerra ao tráfico e dizendo que 40% dos agentes são corruptos, “tão maus como barões da droga”. A viragem aconteceu por causa da morte de um empresário sul-coreano, raptado por um grupo que incluía pelo menos três polícias.

“Assassínio de carácter”

Em declarações à CNN das Filipinas, o ministro das Comunicações de Duterte, Martin Andanan, disse que as denúncias de Lascañas já foram desmentidas por “numerosas agências independentes”. “O nosso povo está consciente que este assassínio de carácter não passa de um acto político mesquinho”, disse. Organizações de

direitos humanos documentaram mais de mil mortes suspeitas em Davao durante os sete mandatos de Duterte.

As declarações de Lascañas coincidem com os relatos de Edgar Matobato, um ex-miliciano que testemunhou numa audiência no Senado em Setembro. Matobato disse na altura que Duterte “despachou” pelas suas próprias mãos um funcionário do Ministério da Justiça e “mandou assassinar” centenas de pessoas. No seu testemunho, implicou Lascañas, que um mês depois negava tudo na câmara alta do Parlamento filipino. Agora, diz, decidiu pôr fim à sua “obediência e lealdade” ao chefe de Estado.

Há anos que Duterte é acusado por organizações de direitos humanos de financiar esquadrões da morte em Davao. Em 2009, a Human Rights Watch divulgou um relatório onde denunciava ligações directas entre os esquadrões da morte e membros da autarquia e da polícia da cidade, apelando ao Governo para dismantelar estes gangues de vigilantes organizados.

O senador Antonio Trillanes, um dos principais opositores de Duterte, recebeu Lascañas e esteve presente na conferência de imprensa do ex-polícia, onde disse que vai pedir uma investigação do Senado. O director da ONG Grupo de Assistência Legal Gratuita, Jose Manuel Diokno, prometeu fazer “todos os possíveis para assegurar que todos, do posto mais alto até ao mais baixo, prestem contas”, apelando a mais arrependidos para testemunharem.

Texto: Público de Portugal

de terrorismo no mundo”, disse o ministro dos Negócios Estrangeiros saudita, Adel al-Jubeir, aos delegados reunidos na Conferência de Segurança de Munique. A “comunidade internacional”, defendeu Jubeir, tem de estabelecer “linhas vermelhas” para travar as acções iranianas.

Questionado sobre as opções que os sauditas ou outros na região possam considerar, Zarif sublinhou que “de acordo com a lei internacional, essas opções são uma violação da lei internacional” – “não estamos a falar da lei da selva, estamos a falar da lei internacional”. E deixou mais um aviso: “Aconselho-os não só a respeitar a lei internacional mas também a não se envolverem em problemas”.

Trump e os republicanos sempre foram críticos do acordo assinado entre o Governo de Hassan Rohani e o de Barack Obama que introduziu um sistema de inspecções ao programa nuclear iraniano (segundo Obama, suficientes para impedir que Teerão tenha algum dia a bomba atómica) e permitiu levantar as sanções internacionais impostas ao Irão. O “conselho” de Zarif é que se olhe para o documento negociado e se perceba que “é um acordo razoável”. “Não tem tudo o que eles queriam nem tudo o que nós queríamos”, diz. “Acredito que se a anterior Administração tivesse outras opções tê-las-ia exercido.”

Teerão “continua a ser o maior patrocinador

Morreu o embaixador russo na ONU, Vitali Churkin

O representante permanente da Rússia nas Nações Unidas, Vitali Churkin, morreu esta segunda-feira (20) em Nova Iorque, do que parece ter sido uma paragem cardíaca. A notícia foi avançada pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros russo.

Texto: Público de Portugal

Churkin morreu na véspera de completar 65 anos de forma “súbita”, disse o Ministério dos Negócios Estrangeiros russo. O embaixador estava no seu gabinete quando se sentiu indisposto e foi levado para o hospital, onde acabou por morrer, de acordo com o embaixador adjunto russo na ONU, Vladimir Safronkov, citado pela Associated Press. A causa da morte não foi ainda avançada.

O diplomata tinha uma longa carreira iniciada nos anos 1980 na embaixada soviética nos EUA, tendo ocupado o posto de embaixador na Bélgica e no Canadá antes de ser colocado na ONU em 2006.

As Nações Unidas “estão chocadas” com esta morte, disse o secretário-geral, António Guterres, citado pela agência Tass, estendendo os pêsames a Moscovo.

O Presidente Vladimir Putin está “muito perturbado” com o sucedido, e dava muito valor ao profissionalismo e talento diplomático de Churkin, dizem as agências noticiosas russas, que citam fontes oficiais do Kremlin.

Churkin era um vigoroso defensor da política russa no Conselho de Segurança - mais recentemente dos intensivos bombardeamentos russos da cidade de Aleppo, na Síria, para derrotar os rebeldes que mantinham a resistência a Bashar Al-Assad.

Desporto

Glenn Robinson III, dos Indiana Pacers, rei dos afundamentos da NBA

A NBA já se encontra na reta final do All-Star Weekend, que no sábado (18) teve como protagonistas os especialistas em afundamentos, triplos e habilidades.

Texto: Agências

Glenn Robinson III, dos Indiana Pacers, coroou-se novo rei dos afundamentos da NBA graças à ajuda do seu companheiro Paul George, da mascote dos Pacers e de uma “cheerleader” da equipa.

Robinson saltou sobre os três, recebendo a bola de George ao início de uma jogada que terminou com um espectacular afundamento a duas mãos, o que lhe valeu uma pontuação perfeita -e o título- na sua última tentativa.

Na competição de triplos, Eric Gordon, dos Houston Rockets, detronou Klay Thompson, dos Golden State Warriors.

Gordon fez 21 cestos no desempate para superar o jogador dos Cleveland Cavaliers, Kyrie Irving, vencedor em 2013, que encestou 18.

Por sua vez, o letão Kristaps Porzingis, dos New York Knicks, ganhou o concurso de habilidades.

Liga Portuguesa: Mitroglou devolveu liderança ao Benfica

O Benfica recuperou no domingo (19) a liderança do Campeonato Português de futebol ao vencer em casa do Sporting Braga, por 0 a 1, em jogo da 22ª jornada. Um golo de Kostas Mitroglou aos 80 minutos, foi o suficiente para dar os três pontos às águias.

Texto: Agências

Depois de na terça-feira ter marcado o golo do triunfo frente ao Borussia Dortmund (1-0), na Liga dos Campeões Europeus, o avançado grego voltou a ser decisivo, ao marcar o único da partida, em Braga, permitindo ao Benfica recuperar a liderança, com 54 pontos, mais um do que o FC Porto.

O Sp. Braga somou o quinto encontro consecutivo sem vencer, mas mantém-se na quarta posição, com 38 pontos, a seis do Sporting, que ocupa o lugar de acesso ao play-off da Liga dos Campeões.

Irão não vai “instigar o confronto”, mas aconselha “prudência” aos EUA

O Irão nunca iniciou um confronto e não tenciona fazê-lo, mas “não é um alvo fácil”, avisa o ministro dos Negócios Estrangeiros, Javad Zarif, em entrevista à BBC.

Texto: Público de Portugal

Numa conversa sobre a realidade internacional com Donald Trump na Casa Branca, o homem que negociou o acordo nuclear com o ex-secretário de Estado americano, John Kerry, lembra que Teerão está habituado a viver sob pressão. “Não é como se estivéssemos a evoluir de umas relações muito amistosas para uma relação hostil. A política dos Estados Unidos em relação ao Irão nunca foi amistosa nos últimos 38 anos, tem sido sempre hostil”, diz Zarif à veterana correspondente internacional da emissora pública britânica, Lyse Doucet.

Nos seus primeiros 100 dias na Casa Branca, Trump já fez aprovar novas sanções financeiras contra Teerão, em resposta a um ensaio balístico com mísseis de médio alcance, logo depois de o conselheiro para a Segurança Nacional, Michael Flynn (que Trump entretanto demitiu) ter posto o Governo iraniano de “sobreaviso”. “O Irão está a brincar com o fogo - parece que ainda não se deu conta de como o Presidente Obama foi ‘bonzinho’. Mas eu não”, escreveu o Presidente americano na sua conta de Twitter quando as sanções foram anunciadas.

Zarif aconselha “prudência” a Washington. “Não acredito que se as pessoas olharem para a nossa história, para as nossas capacidades, alguma vez tomem a decisão de se envolver nessa desventura”, diz. A Administração de

Barack Obama, defende o diplomata, “chegou a um acordo nuclear com o Irão por não ter alternativa”; antes, recorda, “tentou da forma mais severa, através das chamadas sanções incapacitantes”.

Quanto à decisão de realizar o teste de mísseis no novo ambiente internacional, o ministro iraniano justifica um ensaio com “meios defensivos” de um “Estado soberano” que se vê obrigado a estar sempre pronto a defender-se. “O nosso povo não esquece que esteve a ser bombardeado e toda a gente estava a prestar assistência ao agressor e ninguém, absolutamente ninguém, nos deu sequer os meios mais rudimentares de defesa”, lembra, numa referência à guerra Irão-Iraque, entre 1980 e 1988.

As complexas relações regionais do Irão, que historicamente disputa a hegemonia no Médio Oriente com os sauditas, só tendem a deteriorar-se, agora que em Washington deixou de estar uma Administração com vontade de diálogo. Durante o fim-de-semana, a Arábia Saudita pediu que o Irão seja punido por desenvolver mísseis balísticos e por apoiar os rebeldes do Iémen envolvidos numa guerra civil contra o Governo (apoiado por Riad, que lidera uma operação militar no país).

Teerão “continua a ser o maior patrocinador

Nigéria: nova lei vai proibir homens pobres de ser polígamos

O segundo líder muçulmano mais influente na Nigéria o Emir de Kano, Muhammadu Sanusi II revelou que será brevemente aprovada uma nova lei que proíbe homens pobres de desposar mais do que uma mulher se não tiveram meios para as sustentar e aos seus filhos.

Texto: AIM

O Emir disse que para as pessoas na maioritariamente muçulmana região norte do mais populoso país africano existe uma clara ligação entre poligamia, pobreza e terrorismo, estas sendo as razões que ditaram esta proposta de lei.

Ele disse que há mais de um ano que um sub-comité de académicos no estado de Kano está a trabalhar sobre esta proposta de lei, que deverá ser aprovada pelo Governo estadual para se tornar efectiva.

É uma grande lei que cobre toda uma gama de assuntos, desde o consentimento, sustento, divórcio, sustento de filhos, até à herança.

Esta será a primeira vez na Nigéria que uma lei muçulmana será codificada sobre estado pessoal.

Os media locais citam o antigo governador do banco central local como tendo dito: Aqueles de nós que no norte temos todos visto as consequências económicas de homens que são incapazes de sustentar uma única esposa, tomarem quatro ou mais mulheres. Eles acabam produzindo 20 ou mais filhos, não os educam, deixam-nos na rua, e estes acabam se tornando ladrões, bandidos e terroristas.

Contudo, ele salientou que não há nada de mau com a poligamia, des-

de que ela seja praticada devidamente, e acrescentou que todas as mulheres devem ter a oportunidade de progredir.

Este líder muçulmano, que só é segundo perante o Sultão de Sokoto, no nordeste do país, falava, fim-de-semana no 50º aniversário da morte do antigo embaixador da Nigéria, Isa Wali o então Alto-comissário no Gan que morreu em missão de serviço, a 19 de Fevereiro de 1967.

O evento foi agraciado com a presença do vice-presidente do país, Yemi Osinbanjo e um antigo presidente da Nigéria, Yakubu Gowon.

Governo pressionado promete estancar violência na RDC

O governo da República Democrática do Congo (RDC), sob pressão para tomar medidas para estancar a violência no sul do país, prometeu domingo não depender apenas da acção militar par resolver a situação.

Texto: AIM

O Ministro do Interior, Emmanuel Ramazani Shadari, disse a jornalistas: O estado pretende adoptar soluções políticas, tradicionais e humanitárias no terreno.

Mas ele acrescentou que a resposta de Kinshasa pode ser militar se as armas em uso não forem entregues de maneira pacífica para permitir uma paz duradoura nas zonas conturbadas.

Shadari não avançou detalhes sobre como pretende agir para estancar a crise, que começou depois do assassinato do chefe tribal na região de Kasai-Central, no sul do país.

A tensão foi exacerbada pela publicação nas redes sociais de um vídeo de sete minutos, que mostra soldados a metralharem civis desarmados.

O aparente massacre na aldeia de Mwanza Lomba trouxe uma resposta confusa por parte do governo aos confrontos entre o exército e os apoiantes de Kamwina Nsapu, morto pelas forças governamentais em meados de Agosto.

Embora o porta-voz do governo, Lambert Mende, tenha condenado o vídeo como uma ridícula montagem, como se fosse num filme de Rambo, um comunicado posterior admitiu possíveis excessos e abuso por parte do exército, e disse que dois dos soldados estão já a ser julgados sob acusações não especificadas.

A região onde ocorreram os confrontos tem estado mergulhada em violência desde o assassinato de Nsapu.

Mesmo antes da publicação do vídeo, os políticos já apelavam ao governo para acalmar a situação.

Depende das autoridades a todos os níveis, provinciais e nacionais, encontrar uma solução, Ibrahim Ikulu, um deputado parlamentar do bloco de maioria no governo, disse à AFP enquanto os políticos criticavam o aumento dos distúrbios.

A solução para este problema é política, não militar, disse o deputado da oposição, Corneille Masuasua, que criticou a forma como o exército parece ter tomado a acção em suas próprias mãos.

É muito perigoso depender do exército, disse Masuasua.

O deputado da oposição, Claudel Lubaya, insistiu domingo em que o governo é responsável por esta descabida violência.

Lubaya disse que Kinshasa cometeu um erro de cálculo ao assassinar Kamwina Nsapu, provocando esta violência toda.

Referindo-se ao vídeo, Lubaya responsabiliza totalmente o governo por estes actos bárbaros: contra o povo cujo único crime foi o de rejeitar o regime no governo.

Nsapu personificava o generalizado ressentimento naquela conturbada região contra o governo central e as autoridades provinciais, acusados de nomear funcionários pró-regime para cargos importantes em vez de personalidades tradicionais.

Outra causa de descontentamento foi o sumário funeral de Nsapu, sem respeitar os costumes da região, onde os locais pensam nele como estando ainda em vida.

Nigéria pede intervenção da União Africana nos ataques xenófobos na RSA

O governo nigeriano pediu a União Africana (UA), na segunda-feira (20), para intervir no que considera de ataques xenófobos contra seus cidadãos e de outros africanos, entre os quais moçambicanos, residentes na África do Sul.

Texto: AIM

A Presidência da Nigéria afirma ser de carácter urgente a intervenção da União Africana, alegando que nos últimos dois anos, cerca de 116 nigerianos foram mortos na África do Sul, incluindo outros 20 no ano de 2016.

Isto é inaceitável para o povo e governo da Nigéria, disse Abide Dabiri-Erewa, conselheira do presidente nigeriano para os assuntos estrangeiros.

Até aqui não existe uma confirmação independente do número de nigerianos assassinados na África do Sul, alguns dos quais poderão ter sido vítimas do seu envolvimento em actividades criminosas e não de

ataques xenófobos.

Segundo a União de Nigerianos na África do Sul, existem neste país da região cerca de 800.000 imigrantes, a maioria dos quais residentes na cidade de Joanesburgo.

A comunidade nigeriana foi a mais atingida pela violência xenófoba que eclodiu em Abril de 2015, mas a polícia sul-africana apenas confirmou a morte de apenas sete.

Uma organização independente dos direitos humanos revelou que 640 devido a brutalidade ou nas mãos da polícia sul-africana.

Dabiri-Erewa renovou o apelo do seu governo para as autoridades sul-africanas tomarem medidas decisivas e definitivas, com vista a proteger a seus cidadãos e a outros imigrantes residentes no país.

Disse haver uma informação credível sobre novos ataques contra estrangeiros, que estão a ser orquestrados para quarta e quinta-feira da semana corrente na África do Sul.

Funcionários nigerianos reuniram-se com a contraparte sul-africana, incluindo o Alto-comissário acreditado na África do Sul, para repudiar os assaltos contra seus cidadãos no país.

Pilhadas mais de 30 lojas de estrangeiros na RSA

A polícia da África do Sul está, desde as primeiras horas de hoje, a monitorar a estabelecimentos comerciais de imigrantes, pilhados na noite anterior por grupos de sul-africanos, nas áreas residenciais de Atteridgeville e Lotus Garden, a norte de Pretória, a capital do país.

Texto: AIM

O porta-voz da polícia sul-africana, Bonginkosi Msimango, confirmou que mais de 30 lojas pertencentes à imigrantes africanos foram vandalizadas e pilhadas, na noite de segunda-feira (20). A fonte disse que a situação está sob o controlo das autoridades.

Os assaltos começaram em Atteridgeville e estenderam-se para o bairro vizinho de Lotus Gardens. A polícia conseguiu controlar a situação e até às primeiras horas de hoje (terça-feira) não foram reportados mais incidentes, sublinhou.

Explicou que foram afectados somente estabelecimentos de estrangeiros. Não houve danos humanos. Não sabemos a sua motivação.

Os incidentes antecederam a uma marcha planeada para próxima sexta-feira por uma organização denominada Mamelodi Concerned Residents, que fez circular, há dias, panfletos hostis a imigrantes.

Enquanto isto, o governo da Nigéria pediu a União Africana (UA) para intervir no que considera de ataques xenófobos contra nigerianos e outros cidadãos africanos residentes na África do Sul.

A presidência nigeriana considera urgente a intervenção da UA no problema, alegando que nos últimos dois anos, foram mortos 116 nigerianos”, incluindo outros 20 em 2016.

WhatsApp ganha recurso de mensagens que se apagam depois de 24 horas

O WhatsApp lançou uma actualização nesta segunda-feira (20) para criar mensagens com fotos, vídeos e gifs que serão apagadas automaticamente depois de 24 horas, um recurso do concorrente Snapchat.

Texto: Agências

As mensagens efémeras já tinham sido adoptadas pelo Instagram, que pertence ao Facebook assim como o Whatsapp, com o recurso Stories. Outro concorrente do WhatsApp, o Telegram, permite que os usuários configurem o tempo de apagamento da mensagem.

O recurso foi baptizado pelo WhatsApp como “Status”. Uma nova aba reunirá as fotos, textos, emojis, vídeos e gifs enviados pelos contactos e que desaparecerão depois de 24 horas.

A nova funcionalidade, informou hoje o WhatsApp em comunicado, pretende que as pessoas compartilhem momentos de seu dia a dia.

Os usuários poderão responder essas publicações através de mensagens privadas, uma opção que também existe no Instagram.

A actualização já está disponível para os usuários do aplicativos no iOS, Android e Windows Phone. O WhatsApp tem 1,2 bilião de usuários activos por mês.

Partes do Sudão do Sul são atingidas pela fome, diz autoridade do governo

Áreas do Sudão do Sul, devastado pela guerra, foram atingidas pela fome, disse uma autoridade do governo nesta segunda-feira (20), afirmando que quase metade da população do país não teria acesso confiável a alimentos a preços acessíveis até Julho.

Texto: Agências

O Sudão do Sul, rico em petróleo, está em guerra civil desde 2013, quando o presidente Salva Ki demitiu seu vice. Desde então, as guerras tem segregado ainda mais o país em linhas étnicas, levando a Organização das Nações Unidas a alertar sobre um possível genocídio.

O confronto tem impedido muitos fazendeiros de realizarem suas colheitas, enquanto a hiperinflação que alcançou mais de 800 por cento no ano passado colocou o preço de comidas importadas além do alcance de muitos. Partes do país também foram atingidas por secas.

“Alguns condados estão classificados como escassez absoluta de alimentos ou em risco que isso aconteça”, disse Isaiah Chol Aruai, presidente do Escritório Nacional de Estatística do Sudão do Sul, durante entrevista conferência de imprensa em Juba.

Aruai disse que o impacto da guerra, combinado com o alto preço de alimentos, problemas económicos e baixa produção agrícola devem deixar 4,9 milhões de pessoas em “insegurança alimentar” entre Fevereiro e Abril, com o numero crescendo para 5,5 milhões até Julho.

“A fome se tornou uma realidade trágica em partes do Sudão do Sul e nossos piores medos se realizaram”, disse na mesma entrevista coletiva o representante da Organização de Alimentos e Agricultura do Sudão do Sul, Serge Tissot.

Turquia expulsa 227 juízes e promotores por supostos vínculos golpistas

O Alto Conselho do Poder Judiciário da Turquia (HSYK, sigla em turco) ordenou nesta segunda-feira (20) a expulsão de 227 juizes e magistrados da carreira por supostamente manterem vínculos com a confraria de Fethullah Gülen, um clérigo que vive exilado nos Estados Unidos e que Ancara acusa de ser o mentor da tentativa fracassada de golpe de Estado em Julho do ano passado.

Texto: **Agências**

O vice-presidente do HSYK, Mehmet Yilmaz, explicou à agência turca “Anadolu” que os 227 juristas, que já haviam sido destituídos de seus postos de forma cautelar, foram expulsos da carreira depois que os seus telefones celulares e aparelhos electrónicos foram analisados e os investigadores encontraram provas de relações com a confraria.

Esta medida foi tomada com amparo no estado de excepção declarado após o golpe, por isso não pode ser impugnada na justiça. Já são 3.886 os juizes e promotores expulsos da carreira judicial desde o levante de 15 de julho, enquanto um total de 4.176 foram investigados por

suspeitas de vínculos com Gülen e 200 foram readmitidos.

A destituição de juizes e magistrados do Ministério Público foi uma das primeiras medidas tomadas pelo governo após a tentativa de golpe, com carácter de urgência, enquanto ainda se registavam enfrentamentos em alguns quartéis. Além disso, hoje foram colocados em prisão preventiva um ex-juiz e dois ex-promotores por acusação de vínculos golpistas, informou a “Anadolu”.

Foi também aberto o julgamento de 35 académicos da Universidade Técnica de Istambul (ITÜ), dos quais 22 se encontram em prisão

preventiva e três estão foragidos, sob a acusação de “fazer parte de uma organização armada”, em referência à confraria.

Como no caso dos juizes, uma das provas principais contra os acusados é que estes tinham instalado em seus telefones o aplicativo Bylock, dedicado a criptografar mensagens entre telefones e desenvolvido, segundo as autoridades turcas, especialmente para a confraria de Gülen.

Em Janeiro, a promotoria de Istambul garantiu ter identificado 215.091 usuários do Bylock, todos suspeitos de serem membros ou simpatizantes da confraria de Gülen.

Polícia detém dois altos oficiais de segurança da era de Jammeh na Gâmbia

A polícia da Gâmbia confirmou a detenção, na segunda-feira (20), de dois dos mais altos oficiais da segurança aliados ao antigo presidente Yahya Jammeh, reporta o portal local, SMBC.

Texto: **Agências**

Yankuba Badjie, chefe da Agência Nacional dos Serviços Secretos (NIA) e o seu director de operações, Sheikh Omar Jagne, encontram-se sob custódia policial enquanto continuam as investigações. Os dois foram detidos segunda-feira.

Detivemos Yankuba Badjie, antigo director do NIA e Sheikh Omar Jagne, director das operações. As investigações continuam, disse Foday Conta, porta-voz da polícia da Gâmbia.

Os dois homens trabalharam no NIA durante o período em que desaparecimentos forçados e matanças foram registados, sob o regime de Jammeh.

Badjie foi o primeiro mais alto operativo do NIA a ser detido para interrogatório. Defensores de direitos humanos aplaudiram a medida como boa notícia para as vítimas da injustiça.

O presidente Adama Barrow mudou, em finais do mês passado, o nome do NIA para SIS (Serviços Secretos do estado) como parte dos esforços de desligar o estado do denegrado nome da instituição no passado.

O estado de direito será a ordem do dia, disse ele. Precisamos de serviços secretos. É uma instituição que deve continuar, mas o nome vai mudar, disse Barrow na altura.

Barrow venceu Jammeh nas eleições presidenciais de Dezembro último e só foi empossado recentemente para o cargo durante as celebrações do dia da independência do país. Ele foi obrigado a fazer o juramento inicial para a presidência em Dakar (Senegal), numa altura em que Jammeh se recusava a ceder o poder.

Mas depois de forças regionais da CEDEAO (Comunidade Económica dos Países da África Ocidental) terem sido enviadas para destituir Jammeh, ele aceitou deixar o país depois de esforços de mediação de última hora pelo presidente da Guiné e Mauritânia. Ele encontra-se agora na Guiné Equatorial.

Boatos mais perigosos que rebelião e militância - ministro da Informação da Nigéria

O ministro nigeriano da Informação e Cultura, Alhaji Lai Mohammed, diz que a deliberada publicação de informação falsa, principalmente através das redes sociais, representa uma ameaça maior do que a rebelião e a militância.

Texto: **AIM**

Segundo ele, porque o boato (falsa informação) tem potencial para atirar as pessoas umas contra as outras com base na religião e etnicidade, há toda a necessidade de pôr fim a este fenómeno.

Devemos prestar a devida atenção à estratégia das comunicações. O nosso próprio pessoal deve ser bastante activo nas redes sociais. Esta é uma frente que tem sido bastante negligenciada, e a que devemos agora prestar uma atenção especial e adequada. Infelizmente, os boatos circulam por todo o mundo através das redes sociais e viajam mais rápido, disse.

Ele deu exemplos em que a Nigéria teve que se debater com boatos: uma informação de que a Nigéria é

o lugar mais difícil para a vida dos cristãos viverem, outra, de que o exército está a armar pastores de gado da etnia Fulani para atacarem outras pessoas e a informação sobre o assassinato de membros do grupo pró-Biafra.

Todas estas informações são infundadas, falsas e podem atirar crenças de uma religião ou grupo contra outro, acrescentou.

O ministro falava durante um Seminário Nacional sobre Segurança, organizado pelo exército em Abuja, a capital administrativa do país. O programa decorreu sob o lema: Consolidar os ganhos das Operações Contra o Terrorismo na Nigéria.

O país mais populoso de África está a

enfrentar a rebelião do grupo Boko Haram no nordeste e a militância de grupos descontentes na região do Delta do Níger, rica em petróleo. O exército está envolvido na luta contra os dois grupos nas respectivas regiões.

Websites de informações (também conhecidos como boateiros) deliberadamente publicam boatos, propaganda, e desinformação sob a capa de informação verdadeira muitas vezes usando as redes sociais para ampliar o seu efeito e mais rapidez.

Diferentemente de informação de crítica, os boatos procuram desinformar, mais do que entreter os leitores, para ganho financeiro, político, entre outro.

ONU diz que 1,4 milhão de crianças correm risco iminente de morrer de fome

Quase 1,4 milhão de crianças estão em “risco iminente” de morrer em decorrência da fome na Nigéria, Somália, no Sudão do Sul e no Iêmen, alertou o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef, na sigla em inglês) nesta terça-feira (21).

Texto: **Agências**

Pessoas já estão morrendo de fome nestes quatro países, e o Programa Mundial de Alimentos disse que mais de 20 milhões de vidas correm perigo nos próximos seis meses. “O tempo está se esgotando para mais de um milhão de crianças”, disse o director-executivo do Unicef, Anthony Lake, num comunicado.

“Ainda podemos salvar muitas vidas. A desnutrição grave e a fome iminente são em grande parte causadas pelo homem. A nossa humanidade em comum exige uma ação mais rápida. Não podemos repetir a tragédia da fome de 2011 no Chifre da África.”

O surto de fome foi declarado formalmente na segunda-feira em partes do Sudão do Sul, que está mergulhado em uma guerra civil desde 2013. O conflito vem dividindo cada vez mais o país em facções étnicas, o que levou a Organização das Nações Unidas (ONU) a alertar para um genocídio em potencial.

O Unicef afirmou que 270 mil crianças sul-sudanesas estão gravemente desnutridas. Também na segunda-feira, a instituição de caridade Save the Children disse que mais de 1 milhão de crianças do país correm risco de passar fome.

O Sudão do Sul ainda vem sendo assolado pela mesma seca do sudeste africano que deixou a Somália à beira de um surto de fome seis anos depois de 260 mil pessoas morrerem de desnutrição.

Segundo o Unicef, 185 mil crianças devem ser vítimas de desnutrição aguda grave na Somália neste ano, mas a cifra deve crescer para 270 mil nos próximos meses. Outras 462 mil crianças estão sofrendo de desnutrição aguda grave no Iêmen, onde dois anos de guerra causaram o colapso da economia e restrições severas à circulação de mercadorias.

A fome é uma constante desde o ano passado em partes do nordeste da Nigéria, onde o governo vem combatendo o grupo militante Boko Haram. O número de crianças com desnutrição aguda grave deve chegar a 450 mil neste ano, previu o Unicef.

Ataque suicida contra tribunal no Paquistão deixa oito mortos

Pelo menos oito pessoas, entre elas três terroristas morreram e 12 ficaram feridas por conta de um ataque suicida em um tribunal no noroeste do Paquistão, reivindicado por Jamaat-ul-Ahrar (JuA), cisão do principal grupo talibã do país, o Tehrik-e-Taliban Pakistan (TTP).

Texto: **Agências**

“Cinco pessoas morreram, entre elas quatro policiais, e dez ficaram feridas”, disse à Agência Efe o chefe da delegacia de polícia da região de Tangi, na província de Khyber Pakhtunkhwa, Gul Sher.

O oficial da polícia explicou que os terroristas se aproximaram do tribunal e começaram a atirar, fora do edifício, dois deles explodiram as bombas que levavam e outro foi morto quando tentava entrar nele.

“Eles atiraram contra as forças de segurança enviadas para o tribunal, estas responderam e mataram um deles. Os outros dois detonaram as bombas”, disse Sher.

O polícia afirmou que os juizes e advogados estão seguros no tribunal. Após o atentado, o JuA reivindicou a autoria do atentado através da rede social Twitter. “Graças a Deus, e pela graça de Alá, nossos guerrilheiros entraram em um tribunal em Charsadda”, disse JuA.

Este grupo também reivindicou o atentado na semana passada uma manifestação na cidade de Lahore onde morreram 14 pessoas. Em seguida, eles prometeram lançar uma campanha de ataques no país.

Astrónomos encontram sete planetas do tamanho da Terra com possibilidade de vida

Astrónomos encontraram um sistema solar próximo com sete planetas do tamanho da Terra, três dos quais circundam sua estrela-mãe à distância certa para haver água líquida na superfície, o que cria a perspectiva de vida, revelou um estudo publicado na quarta-feira (22).

Texto: **Agências**

A estrela, conhecida como TRAP-PIST-1, é um corpo celeste pequeno e opaco da constelação de Aquário e se localiza a cerca de 40 anos-luz da Terra.

Pesquisadores disseram que a proximidade do sistema, combinada com o tamanho proporcionalmente grande de seus planetas em comparação com a pequena estrela, o tornam um bom alvo para estudos posteriores. Eles pretendem escanear as atmosferas dos planetas em busca de possíveis vestígios químicos de vida.

“Acho que demos um passo crucial para descobrir se existe vida lá fora”, disse o astrónomo Amaury Triaud, da Universidade de Cambridge, aos repórteres em uma teleconferência na terça-feira.

A descoberta, publicada na edição desta semana do periódico científico Nature, avança uma pesquisa

anterior que mostrou três planetas circundando a TRAPPIST-1. Eles estão entre os mais de 3.500 planetas descobertos fora do sistema solar, ou exoplanetas.

Os pesquisadores dedicaram-se a encontrar planetas rochosos do tamanho da Terra com as temperaturas certas para que a água, se existir alguma, seja líquida, uma condição que se acredita ser necessária para a vida.

O diâmetro da TRAPPIST-1 é de cerca de 8 por cento do tamanho do sol, o que faz com que seus planetas pareçam grandes quando desfilam ao seu redor.

Do ponto de vista dos telescópios da Terra, os movimentos dos planetas bloqueiam regularmente parte da luz da estrela. Cientistas determinaram a arquitetura do sistema estudando estas oscilações.

“Os dados são realmente claros e sem ambiguidade”, escreveu Triaud em um email à Reuters.

Pelo fato de a TRAPPIST-1 ser tão pequena e fria, sua assim chamada “zona habitável” é muito próxima da estrela. Três planetas estão posicionados adequadamente para conter água líquida, disse o pesquisador-chefe Michael Gillon, da Universidade de Liège, na Bélgica.

“Eles formam um sistema muito compacto”, explicou Gillon em uma teleconferência. “Eles podem ter alguma água líquida, e talvez vida.” Mesmo que os planetas não tenham vida agora, ela pode se desenvolver.

A TRAPPIST-1 tem ao menos 500 milhões de anos de idade, mas uma expectativa de vida de 10 trilhões de anos. O sol, em comparação, está aproximadamente na metade de seus estimados 10 bilhões de anos.

Texto: **Público de Portugal**

Há 1,4 milhões de crianças em risco de morrer de fome nos próximos meses

Quatro países estão ameaçados pela fome em 2017. “Isto não tem precedentes. Até agora, nunca tínhamos visto mais de dois ao mesmo tempo”, diz o director adjunto do Programa Alimentar Mundial, Peter Smerdon. A este ponto chegaram por causa da violência da guerra o Iémen, o Sudão do Sul e a Nigéria, e por causa da seca a Somália.

Entre estas pessoas, perto de 1,4 milhões são crianças, avisa a UNICEF. O director da agência da ONU para a infância, Anthony Lake, pede ao mundo para agir depressa.

“Quando chegamos ao estado de fome já é demasiado tarde para muitas pessoas”, explica Peter Smerdon, entrevistado pela televisão France 24. “Não podemos deixar o mundo viver em tais extremos de sofrimento. É preciso que a comunidade internacional pressione os governos e os grupos rebeldes para impedir que estas regiões caiam em conflitos prolongados crónicos. Assim, mesmo em caso de seca ou de alterações climáticas, podemos ser capazes de intervir antes da fome”.

Segundo a UNICEF, as crianças identificadas já sofrem de malnutrição, nalguns casos muito prolongada. Os dois países mais afectados são o Iémen e a Nigéria.

É no Iémen que há mais crianças severamente malnutridas: são pelo menos

462 mil. Em Outubro, a mesma UNICEF estimava que no país mais pobre da Península Arábica houvesse 1,5 milhões de crianças a sofrer de malnutrição, incluindo 370 mil de “malnutrição aguda severa, que enfraquece o sistema imunitário a um ponto em que se multiplicam por dez os riscos de morte”. Hoje, há 2,1 milhões de crianças malnutridas e 18,8 milhões de pessoas – mais de dois terços da população – a precisar de ajuda alimentar.

“Dois anos de guerra devastaram o Iémen e milhões de crianças, mulheres e homens precisam desesperadamente da nossa ajuda”, sublinha o chefe das operações humanitárias da ONU, Stephen O'Brien. A pretexto da guerra civil entre o Governo e rebeldes xiitas, a Arábia Saudita lançou uma intervenção militar em Março de 2015 coligada com outros países árabes: os bombardeamentos no porto de Hodeida impedem a chegada de alimentos, já que o Iémen importa quase tudo o que consome.

Na Nigéria, há 450 mil crianças em risco

na região Nordeste do país, onde se concentram as operações do grupo islamista Boko Haram. De acordo com a Few's Net, a Rede de Sistemas de Alerta Precoce Contra a Fome, já há fome desde o fim do ano passado nas zonas mais remotas da província nigeriana de Borno. Face à impossibilidade de chegar às vítimas, a situação só vai piorar, avisa a UNICEF. “Ainda podemos salvar muitas vidas”, diz Anthony Lake num comunicado.

A seca deixou 185 mil crianças em risco extremo na Somália e este número deve crescer para as 270 mil nos próximos meses, enquanto no Sudão do Sul, a guerra civil e a seca levaram três agências da ONU a declarar o país em situação de fome. “Uma declaração formal de fome significa que as pessoas já começaram a morrer. A situação é a pior catástrofe de fome desde que os combates irromperam, há mais de três anos”, dizem num comunicado os responsáveis do PAM, da UNICEF e da FAO, a Organização para a Agricultura e a Alimentação das Nações Unidas.

Oposição quer inquérito internacional sobre guerra na região congoleesa de Pool

A oposição congoleesa reclama pela abertura de um inquérito internacional sobre a guerra de Pool (sul) e crimes conexos, de acordo com uma declaração oficial na quarta-feira (22) em Brazzaville.

Texto: **Agências**

“Reclamamos pela abertura de um inquérito internacional para esclarecer a guerra na região de Pool e o seu leque de crimes, nomeadamente detenções arbitrárias e desaparecimentos de pessoas, condições desumanas de detenção, prática generalizada da tortura e atentados contra os direitos humanos e liberdades fundamentais”, lê-se neste documento.

Assinou a declaração a presidente de IdC/Frocad (coligação da oposição), Claudine Munari, ex-candidata às presidenciais de março de 2016.

Desde a retirada de Frederick Bitsumou “pasteur Ntouni” (líder de um partido político congolês), com bombardeamentos e ataques contra bairros do sul de Brazzaville, Pool é palco de violências que já

fizeram várias vítimas militares e civis.

A oposição reitera a sua determinação a fazer do ano de 2017 o de libertação dos presos políticos convidando o povo congolês a não se desencorajar, mas que tome nota de quaisquer factos de que ele venha a ser testemunha, mantendo-se pronto para reconquistar a sua plena e inteira soberania.

Sociedade

Jovem preso por cometer assaltos à catana em Moamba

Um indivíduo encontra-se a contas com a Polícia da República de Moçambique (PRM) na província de Maputo, acusado de envolvimento em assaltos na via pública com recurso à catana na companhia do seu comparsa, agora foragido.

Texto: **Redacção**

Ele actuava no distrito da Moamba. Segundo as autoridades policiais, o jovem residia em Inhambane e deslocou-se a Maputo com a intenção de se dedicar ao crime.

A sua detenção aconteceu poucos dias depois de ter interpelado uma jovem que regressava da escola, à noite, tendo lhe violentado fisicamente e arrancado o telemóvel. A vítima contraiu ferimentos num dos membros superiores e inferiores.

O acusado, neutralizado na posse do instrumento que supostamente usou para cometer crime de que é acusado, assume ter perpetrado vários assaltos, mas alega que não agiu de má-fé.

“Eu estava bêbado e encontraram-me com a catana na sexta-feira [17/02/2017]. Assustei uma moça e levei o telefone dela mas depois recuperei. A primeira vez não lhe feri, mas a segunda vez sim”, contou o acusado.

Desporto

La Liga: Real Madrid perde com o Valência

O Real Madrid sofreu uma derrota surpreendente por 2 a 1 para o Valencia, na quarta-feira (22), quando perdeu a oportunidade de ampliar a vantagem na liderança do Campeonato Espanhol de futebol.

Texto: **Agências**

Simone Zaza, que teve uma passagem sem brilho pelo West Ham United no início desta temporada, colocou o Valência à frente aos 5 minutos com um chute bonito e Fabian Orellana ampliou aos 9.

Cristiano Ronaldo diminuiu para o Real de cabeça, mas os visitantes foram incapazes marcar mais golos após o intervalo. O Real continua em primeiro lugar com 52 pontos, um à frente do Barcelona, e ainda tem um jogo a menos.

Liga dos Campeões Europeus: Juventus fica perto dos quartos após vencer FC Porto em Portugal

A Juventus aproximou-se dos quartos de final da Liga dos Campeões Europeus em futebol, depois que golos de Marko Pjaca e Daniel Alves garantiram uma vitória por 2 a 0 sobre o FC Porto, fora de casa, na quarta-feira (22).

Texto: **Agências**

Os “dragões” acabaram ficando prejudicados pela expulsão de Alex Telles, aos 27 minutos, após receber dois cartões num espaço de 90 segundos.

Apesar de segurar a pressão da Juventus durante 72 minutos, a resistência do Porto foi quebrada quando Miguel Layun desviou passe de Paulo Dybala para chegar em Pjaca, que superou o guarda-redes Iker Casillas.

Daniel Alves garantiu a vitória dois minutos depois, quando ajeitou cruzamento de Alex Sandro no peito antes de finalizar calmamente.

A Juventus, que ainda está na Copa de Itália, aumentou suas esperanças de uma tripla conquista antes da partida da 2ª mão em Turim, em 14 de Março.

Liga dos Campeões Europeus: Sevilla derrota Leicester por margem mínima

Jamie Vardy marcou o seu primeiro golo na Liga dos Campeões Europeus em futebol, dando ao Leicester City alguma esperança de permanecer na competição de elite da Europa, apesar de uma derrota por 2 a 1 diante de um Sevilla totalmente dominante na quarta-feira (22), pelo jogo da 1ª mão dos oitavos de final.

Texto: **Agências**

Pablo Sarabia colocou os anfitriões com uma vantagem merecida aos 25 minutos, depois que Kasper Schmeichel defendeu penalidade de Joaquín Correa. O atacante argentino Correa ampliou aos 17 do segundo tempo, em bela jogada de Stevan Jovetic.

A equipe do Leicester foi dominada pela equipa da casa, que teve 80 por cento de posse de bola no primeiro tempo, e Schmeichel conseguiu uma série de boas defesas.

Vardy ainda diminuiu em uma rara oportunidade de ataque para os campeões ingleses, aos 28 minutos da segunda etapa, e a equipa de Claudio Ranieri teve sorte de não levar outro golo no final, quando cabeceio de Adil Rami bateu na trave.

A partida da 2ª mão está marcada para Leicester a 14 de Março.